

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ANA KÉSIA HELENA JOB DE SOUZA SILVA

TATIANE DE FÁTIMA ROSA RANGEL

CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL EM
ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR PÚBLICO E DO
ENSINO MÉDIO TÉCNICO PARTICULAR.

POUSO ALEGRE, MG

2023

ANA KÉSIA HELENA JOB DE SOUZA SILVA

TATIANE DE FÁTIMA ROSA RANGEL

CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES
DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR PÚBLICO E DO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO PARTICULAR.

Monografia apresentada para aprovação no
curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências
Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da
Universidade do Vale do Sapucaí; orientado
pela Prof^ª. Dr^ª. Eliane Sousa de Oliveira
Fernandes.

Pouso Alegre - MG

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unidade
Central

Silva, Ana Késia Helena Job de Souza.

Correlação entre a ansiedade e a escolha profissional em estudantes do terceiro ano do ensino médio regular público e do ensino médio técnico particular / Ana Késia Helena Job de Souza Silva; Tatiane de Fátima Rosa Rangel – Pouso Alegre: Univás, 2023.

66f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -. Universidade do Vale do Sapucaí, 2023.

Orientadora: Dra. Eliane Sousa de Oliveira Fernandes.

1. Adolescência. 2. Ansiedade. 3. Ensino Médio. 4. Escolha Profissional. I. Tatiane de Fátima Rosa Rangel. II. Título.

CDD – 150

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa
CRB 6-3538

ANA KÉSIA HELENA JOB DE SOUZA SILVA

TATIANE DE FÁTIMA ROSA RANGEL

CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES
DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR PÚBLICO E DO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO PARTICULAR.

Monografia apresentada para aprovação no
curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências
Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da
Universidade do Vale do Sapucaí; orientado
pela Profª. Drª. Eliane Sousa de Oliveira
Fernandes.

APROVADA EM: ____/____/____.

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Drª Eliane Sousa de Oliveira Fernandes
Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador(a): Ms. Carla Aparecida Pacheco
Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador(a): Ms. Lucas Navaroli Ribeiro Silva
Universidade do Vale do Sapucaí

Dedicamos este trabalho primeiramente, à Deus, pois sem a sua proteção, nada disso seria possível.

Aos nossos pais, por todo o apoio e incentivo durante todos esses anos, e por nunca duvidar do nosso potencial.

As duas meninas sonhadoras que permaneceram unidas para a realização dos seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, por sempre nos guiar e capacitar nos momentos difíceis. Sua presença em nossas vidas tem sido fundamental para renovar nossa fé e nos dar forças para enfrentar os desafios e alcançar nossos objetivos.

Aos nossos familiares, especialmente aos nossos pais e irmãos, que sempre se dedicaram ao máximo para que pudéssemos continuar estudando, sem vocês nada disso seria possível. Agradecemos ainda todo apoio e incentivo ao longo de nossa jornada acadêmica.

Aos nossos professores, que contribuíram para nossa formação e dedicaram o seu tempo a passar todos os ensinamentos. Em especial a nossa orientadora, que nos auxiliou durante este processo e nos motivou para efetuarmos a nossa pesquisa. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho.

Aos nossos amigos e companheiros, que sempre nos apoiaram e permitiram que este momento fosse vivenciado de forma mais branda e afetuosa.

As escolas, por permitirem que este projeto fosse realizado e aos alunos por aceitarem participar desse estudo. Sem a colaboração de vocês, não teríamos concluído essa pesquisa.

De forma pessoal, agradecemos pela trajetória que percorremos juntas nos últimos 5 anos. Foram inúmeros desafios enfrentados, mas sempre estivemos unidas.

Por fim, agradecemos as demais, pessoas que, de alguma forma, cruzaram nosso caminho e contribuíram para que este momento se concretizasse. Somos gratas por cada experiência vivida, cada aprendizado adquirido e por todas as pessoas que tivemos o prazer de conhecer ao longo desse caminho. Obrigada a todos!

A ciência é a disposição para aceitar fatos, mesmo quando eles se opõem aos desejos.
(Skinner, 1953)

RESUMO

A ansiedade é uma reação normal e inerente aos seres humanos, caracterizada pela preocupação e desconforto diante de uma situação desconhecida. Somado a isto, a escolha de uma profissão está habitualmente relacionada com a adolescência, entretanto, este momento pode ser desafiador em qualquer época da vida. Apesar disso, a ansiedade tende a se intensificar durante a juventude, uma vez que os adolescentes enfrentam transformações próprias da idade e ainda precisam lidar com a pressão da sociedade para tomar uma decisão rápida e obter sucesso. Nesse sentido, nem sempre esta escolha é fácil, pois são inúmeras as ocupações existentes, dificultando assim, a escolha de uma profissão que atenda às expectativas e interesses pessoais. Diante dessa perspectiva, o objetivo deste estudo é fazer uma correlação entre a ansiedade e a escolha profissional em estudantes do 3º ano do ensino médio regular público e do ensino médio técnico particular. Para tanto, trata-se de uma pesquisa exploratória tendo como metodologia uma pesquisa de campo quantitativa descritiva. Utilizando-se de um questionário fechado, com a participação de 49 alunos, sendo 19 alunos do ensino médio técnico particular e 30 alunos do ensino médio regular público. E após a coleta de dados, as informações foram compactadas utilizando dois instrumentos de análise para comparar os resultados entre grupos e também correlacionar as variáveis. Portanto, com o desenvolver da pesquisa concluiu-se que, não houve diferença significativa nos níveis de ansiedade entre os grupos, entretanto, ao escolher uma profissão os alunos grupo técnico sentem-se mais ansiosos quando comparados ao grupo regular. Nesse sentido, pode inferir que a instituição de ensino pode contribuir para esta decisão, através do contato com as áreas pretendidas e prestando o acolhimento necessário.

Palavras-chaves: Adolescência. Ansiedade. Ensino Médio. Escolha Profissional.

ABSTRACT

Anxiety is a normal and inherent reaction in human beings, characterized by worry and discomfort in the face of an unknown situation. In addition, choosing a profession is usually related to adolescence, but this moment can be challenging at any time of life. Despite this, anxiety tends to intensify during youth, as teenagers face age-related transformations and still have to deal with pressure from society to make a quick decision and succeed. In this sense, the choice is not always easy, as there are so many occupations, making it difficult to choose a profession that meets personal expectations and interests. With this in mind, the aim of this study is to correlate anxiety and career choice in third-year students at public secondary schools and private technical secondary schools. To this end, this is an exploratory study using descriptive quantitative field research as its methodology. Using a closed questionnaire, 49 students took part, 19 of whom were from private technical high schools and 30 from regular public high schools. After collecting the data, the information was summarized using two analysis tools to compare the results between the groups and also to correlate the variables. As a result of the research, it was concluded that there was no significant difference in the levels of anxiety between the groups, however, when choosing a profession, the students in the technical group felt more anxious when compared to the regular group. In this sense, it can be inferred that the educational institution can contribute to this decision, through contact with the desired areas and by providing the necessary support.

Keywords: Adolescence. Anxiety. Professional Choice. High School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Interpretação do tamanho do efeito do d de Cohen.....	32
Tabela 2 - Comparação das variáveis relacionadas à escolha profissional dos alunos do técnico com os alunos do regular.....	33
Tabela 3 - Interpretação qualitativamente da intensidade do coeficiente de correlação.....	39
Tabela 4 - Correlação entre grau de comportamentos ansiosos e as variáveis relacionadas à escolha profissional dos alunos do técnico e do regular.....	40
Tabela 5 - Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade e o ambiente exterior dos alunos do técnico e do regular.....	41
Tabela 6 - Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade diante da escolha profissional dos alunos do técnico e do regular.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Área de interesse dos alunos do técnico e do regular.....	32
Gráfico 2 - Características dos alunos do técnico relacionado à ansiedade.....	34
Gráfico 3 - Características dos alunos do regular relacionado à ansiedade.....	35
Gráfico 4 - Características dos alunos do técnico relacionado à ansiedade diante da escolha profissional.....	36
Gráfico 5 - Características dos alunos do regular relacionado à ansiedade diante da escolha profissional.....	37

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

OMS - Organização Mundial da Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE - Termo Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	A CONCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA: COMO COMPREENDER ESTA FASE	17
2.1	O perfil da geração Z.....	18
2.2	O contexto do adolescente.....	19
3	CONCEITUALIZAÇÃO DA ANSIEDADE.....	21
3.1	Ansiedade diante da escolha profissional na adolescência.....	22
4	ESCOLHA PROFISSIONAL: MOMENTOS DE DEFINIÇÕES E DECISÕES.....	24
4.1	O desenvolvimento do jovem para a escolha profissional.....	24
4.2	A escolha profissional durante a adolescência.....	25
5	METODOLOGIA.....	28
5.1	Delineamento do estudo.....	28
5.2	Cenário de estudo.....	28
5.3	Participantes, amostra e amostragem.....	28
5.4	Coleta de dados.....	28
5.4.1	Procedimentos para a coleta de dados.....	28
5.4.2	Instrumento de coleta de dados.....	29
5.5	Análise de dados.....	29
6	ANÁLISE	31
6.1	Informações pessoais avaliadas dos estudantes do ensino médio	31
6.2	Características dos alunos do grupo técnico e do regular em relação à escolha profissional	32
6.3	Características dos alunos do grupo técnico e do grupo regular relacionada à ansiedade	34
6.4	Características dos alunos do grupo técnico e do grupo regular relacionada à ansiedade diante da escolha profissional	36
6.5	Comparação entre grau de comportamentos ansiosos dos alunos do grupo técnico e do grupo regular com os dados pessoais.....	38
6.6	Comparação entre grau de comportamentos ansiosos e da ansiedade diante da escolha profissional do grupo técnico e do grupo regular.....	39
6.7	Apresentação dos resultados conforme com a correlação de Pearson	39

6.7.1	Correlação entre grau de comportamentos ansiosos e as variáveis relacionadas à escolha profissional dos alunos do grupo técnico e do grupo regular.....	40
6.7.2	Correlação entre as variáveis relacionados à ansiedade e o ambiente exterior dos alunos do grupo técnico e do grupo regular.....	41
6.7.3	Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade diante da escolha profissional dos alunos do grupo técnico e do grupo regular.....	42
7	DISCUSSÃO.....	44
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE I	58
	APÊNDICE II	61
	APÊNDICE III.....	63
	APÊNDICE IV	65
	ANEXO I	66

1 INTRODUÇÃO

Escolher uma profissão na adolescência pode ser um momento desafiador, já que nessa fase, além de aprender novas habilidades, o sujeito também se apodera de uma identidade nova. Portanto, é necessário confrontar as questões relacionadas às preferências profissionais e à pessoa que se almeja se tornar (VOLARE, 2008).

Diante desse cenário, é evidente que existem inúmeras variáveis que estão diretamente ligadas à saúde mental dessa população e, quanto mais vulneráveis forem, maior será o impacto. Portanto, o apoio daqueles que se constituem como o seu primeiro laço afetivo e daqueles que compõem o ambiente escolar representa um pilar fundamental (OPAS, 2023).

O presente estudo pretende realizar a correlação entre a ansiedade e a escolha profissional em estudantes do 3º ano do ensino médio regular público e do ensino médio técnico particular. Visando esclarecer, por meio da perspectiva dos estudantes, como esta fase pode ser vivenciada de acordo a modalidade de estudo, identificar quais das instituições podem contribuir e/ou influenciar os jovens no processo de identificação profissional, averiguar qual dos dois grupos apresenta maior nível de ansiedade e verificar qual estrutura proporcionar maior apoio durante essa fase.

A escolha do tema referente à ansiedade e à escolha profissional é justificado pelo impacto que estas variáveis representam na sociedade, principalmente no ambiente escolar, pois um investimento nesta área estará diretamente relacionada ao bem-estar dos adolescentes. De acordo com Silva, Melo e Fermoseli (2018), essa decisão gera ansiedade no público alvo, pois estão em uma fase que precisam fazer seleções e buscar sua própria independência.

Portanto, os resultados da seguinte pesquisa privilegiarão os estudantes, familiares, professores e profissionais da área da saúde, identificando como os jovens percebem esta fase e como o seu ambiente externo pode interferir neste momento. Isso poderá contribuir para o reconhecimento dos possíveis impasses gerados neste momento da vida e proporcionar embasamento nas áreas que precisam ser trabalhadas. Além disso, é importante enaltecer a importância da saúde mental dos estudantes e possibilitar a realização de novas estratégias sejam realizadas, a fim de amenizar maiores riscos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com metodologia de pesquisa de campo quantitativa descritiva, realizada em duas modalidades de ensino: escola de ensino médio regular público e ensino médio técnico particular. A pesquisa utilizou um questionário impresso desenvolvido pelas pesquisadoras para verificar as hipóteses e os objetivos

pré-estabelecidos. Os resultados foram organizados e compactados em uma planilha do *Excel* e, em seguida, foi realizada a análise utilizando dois instrumentos: o primeiro para comparar os grupos e o segundo para correlacionar duas variáveis. A discussão será baseada nos resultados obtidos e relacionada à bibliografia disponível sobre o tema em questão.

Deste modo, esse trabalho está organizado em oito capítulos: o primeiro é dedicado à introdução e o segundo aborda a fase da adolescência, explorando como os adolescentes estão introduzidos no contexto escolar e destacando a importância dessa instituição em seu desenvolvimento. No terceiro capítulo, é feita uma contextualização sobre a ansiedade, com ênfase na sua manifestação durante a adolescência. O próximo capítulo trata da escolha profissional dos jovens que estão concluindo o ensino médio, os fatores que podem influenciar nessa decisão e desenvolvimento da maturidade para escolher uma profissão. Em seguida, é apresentada a metodologia utilizada. Por fim, os últimos capítulos são destinados à apresentação dos resultados da análise, realizar a discussão e as considerações finais.

2 A CONCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA: COMO COMPREENDER ESTA FASE

Segundo Cerqueira-Santos, Melo Neto e Koller (2014), a vida é composta por etapas como a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice. Desta forma, a adolescência é reputada como um período intermediário, no qual o sujeito não é mais uma criança, mas também não é um adulto (PALACIOS, 2004). Portanto, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado adolescente a faixa etária que abrange dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990).

Entretanto, o conceito de adolescência como uma fase particular, foi distinguido recentemente, pois antes do final do século XIX, os mais velhos não reconheciam esse período como uma etapa do ciclo de vida. Acreditavam que o indivíduo passava diretamente da infância à idade adulta, não tendo o estágio intermediário e significativo para o amadurecimento (FERREIRA; NELAS, 2006).

Desta forma, no século passado, esta fase era caracterizada como um momento para lançar os jovens para a vida futura, almejando a concretização dos esforços apenas quando se tornarem adultos. Porém, as necessidades da geração atual também requer um olhar voltado para os acontecimentos do presente, ressaltando a importância de executar no hoje para isto refletir posteriormente. Logo, este período não pode ser considerado apenas como uma base para organizar a vida adulta, mas também uma oportunidade de vivenciar as experiências (RIBEIRO ET AL., 2016).

Balistieri e Tavares (2013) afirmam que a adolescência é conhecida como um período difícil, pois é contemplada por conflitos próprios, contudo, é considerada como uma etapa natural do desenvolvimento, que dispõe de um caráter universal e abstrato. Logo, conforme Ribeiro et al. (2016) inúmeras vezes o jovem precisa lidar com o mundo adulto que lhe dá poucas referências e modelos, e estes, muitas vezes, são confusos e incoerentes para o seu cognitivo em desenvolvimento. Dessa forma, segundo os mesmo autores, o adolescente se vê obrigado a criar seu próprio referencial de acordo com suas vivências, já que muitas vezes os modelos passados pelo mundo adulto não se adequam a sua realidade e se caracterizam como contraditórios.

Portanto, a personalidade e o comportamento podem se transformar, dependendo do papel e da situação em que estiverem. E, conseqüentemente, as pessoas à sua volta esperam e cobram para que certos tipos de comportamentos continuem sendo apresentados, como curso natural. Mas, ao longo do percurso de desenvolvimento, diante de suas interações com o mundo e com os pares, acontecem divergências tanto com o seu mundo interno quanto o seu

mundo externo. Podendo ocorrer em qualquer momento da vida e trazer efeitos tanto positivos como negativos (LEITE, 2020).

De acordo com Cerqueira-Santos, Melo Neto e Koller (2014), a adolescência é de suma importância e deve ser vivida de forma minuciosa. Isto porque é um momento de transformação e modificação tanto para os jovens quanto para os indivíduos que estão à sua volta, já que o amadurecimento acontece através das situações enfrentadas. Bretas et al. (2008) afirmam que é por meio dessa fase que os sujeitos conseguem descobrir sua função na sociedade, assimilar preceitos, convicções e crenças, os quais serão organizados e mais tarde, se tornarão a base de seu desenvolvimento psíquico. Portanto, neste momento ocorre a formação da estrutura psicossocial, cuja função será orientar e prestar suporte emocional em suas decisões (CARVALHO; COSTA, 2012).

Ademais, este momento, também é marcado por mudanças biológicas, popularmente conhecidas como puberdade, onde ocorre a alteração da voz e do corpo, além do desenvolvimento da sexualidade que se diferencia entre um sujeito e outro, principalmente entre os sexos (PALACIOS, 2004). Apesar disso, essas novas características por si só não transformam uma pessoa em adulto, visto que esse período engloba um processo conhecido como biopsicossocial, que leva em consideração várias dimensões (CLOUTIER; DRAPEAU, 2012).

2.1 O perfil da Geração Z

Denomina-se geração Z, indivíduos nascidos entre 1996 a 2010. Essa população cresceu imersa em computadores, dispositivos móveis e na rapidez dos meios de comunicação e informação. Sendo a primeira geração composta por nativos digitais, os quais utilizam a comunicação instantânea como principal forma de interação, preferindo assim formas não verbais para se comunicar. Esses indivíduos confiam na inteligência e na tecnologia para facilitar tanto a educação quanto o trabalho, e frequentemente demonstram impaciência devido à busca por satisfação imediata. Além disso, participam ativamente de extensas comunidades virtuais, muitas vezes sem envolvimento pessoal direto (REIS; TAMOÉ, 2017).

Possuem um perfil dinâmico, crítico, exigente, e ao mesmo tempo estão sempre mudando de opinião enquanto buscam o que desejam. Outra característica marcante é a competitividade, por isso se cobram durante o percurso em busca de seus sonhos, destacam suas qualidades e exibem um estilo de vida atrativo. Almejam uma carreira para obter recursos financeiros e alcançar fama. São pessoas consumistas e que possuem amigos em vários lugares. Demonstram uma menor adesão às práticas religiosas e atitudes menos

preconceituosas com relação a sexualidade, raça e gênero. Ademais, não mostra interesse em tradições e casamentos, quanto a geração anterior (EMMANUEL, 2020).

Nesse sentido, segundo uma pesquisa realizada para analisar os obstáculos vivenciados pelos jovens no mercado de trabalho, destacam-se a dificuldade para a constância e finalização dos serviços. Refletindo no tempo que dedicam para finalizar uma atividade, pois visam o valor do produto final. Além disso, por viverem em uma era digital buscam novas formas de adquirir conhecimentos ligados à tecnologia, diferente das outras gerações anteriores. Portanto, verifica-se um conceito próprio em relação ao tempo, que vive em função do momento e do automático, tanto na vida pessoal como na vida profissional (BEZERRA et al., 2019).

Nesse contexto, Novaes et. al. (2016) destacam um paradigma entre as condutas almeçadas pelas empresas e o perfil praticado pelos jovens. No entanto, essa geração exibe uma flexibilidade que permite a adaptação em diferentes empregos e à instabilidade do mundo globalizado. Trabalham bem em diferentes grupos, preferem líderes que adotam uma postura amigável a autoritários e buscam autonomia e independência em suas funções. Procuram empresas e profissões que estejam alinhadas aos seus valores e princípios (KELM, et al., 2018).

Para reter essa nova geração no mercado de trabalho, é essencial compreender seu perfil, satisfazer suas aspirações, manter o ambiente motivado, promover uma cultura horizontal, estimular a criatividade e oferecer remunerações atrativas (COELHO NETO, 2022). A Geração Z acredita que não basta ter apenas um emprego; é necessário encontrar significado e propósito no trabalho. A imprevisibilidade, uma característica marcante, coloca ênfase no prazer como um elemento determinante para alcançar a satisfação profissional (OREGON, 2016).

2.2 O contexto escolar do adolescente

A partir da expansão do ensino médio, nos anos 90, aumentou-se a procura de jovens pelo ensino. E este fato, advém por vários fatores como busca por competitividade global e mudanças no mercado de trabalho que requerem uma formação mais ampla e flexível. Além da desvalorização dos diplomas, exigências de níveis mais altos de educação e a necessidade dos jovens de se adaptarem às novas formas de interação social no mundo tecnológico (MESQUITA; LELIS, 2015).

A escola, atualmente, assume uma posição de destaque devido à obrigatoriedade e à possibilidade de transformação futura para os jovens de origem social menos favorecida,

através da formação científica e profissional (STOSKI; GELBCKE, 2016). Desempenhando um papel fundamental, oferece um ambiente de interação e educação onde os jovens passam a maioria do tempo fazendo amizades, compartilhando suas vivências, crenças e sonhos futuros (LEÃO; CARMO, 2014).

O ambiente escolar possui, então, um forte vínculo com o processo de aprendizagem dos jovens. Logo o professor possui uma importante missão de transmitir os seus ensinamentos. Entretanto, em muitos casos, esta tarefa não é fácil de ser realizada, pois cada aluno é único e enfrenta o mundo de uma forma. Portanto, os educadores têm o papel fundamental de auxiliar e identificar possíveis adversidades que possam interferir neste período (FLEITLICH-BILYK, 2014).

Deste modo, o vínculo entre os alunos e a escola está além dos processos cognitivos ou das normas estabelecidas. Visto que neste período, inicia-se a preocupação em relação às suas expectativas e decepções, seus relacionamentos interpessoais e sua própria descoberta. Ao mesmo tempo, cessam-se as expectativas em relação à influência do ensino nos desejos futuros, ainda concretizados no plano da imaginação e fantasia. Portanto, a forma desta interação se caracterizará de forma ambígua para cada sujeito, pois para alguns, este momento é vivenciado como uma imposição e para outros é uma oportunidade de se preparar para o mercado de trabalho (LEÃO; CARMO, 2014).

Desse modo, a escola desempenha uma função relevante na vida dos jovens, em virtude de ser um ambiente educativo (BARBOSA, 2004). E segundo Reichardt e Silva (2004) é através deste ambiente, que se tem acesso ao conhecimento, é possível compartilhar ideias, relacionar-se com outras pessoas, se preparar para ingressar no mercado de trabalho, desenvolver sua própria identidade e encontrar seu lugar no mundo. Além de contribuir para experimentarem os seus direitos e deveres e serem capazes de discutir, indagar e se envolver na sociedade de forma integral.

3 CONCEITUALIZAÇÃO DA ANSIEDADE

Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos enfrentam perigos que ameaçam suas vidas, e, portanto, a ação de proteção se faz necessária (ASSIS et al., 2007). Sendo assim, para Rossi e Favretto (2022), a ansiedade é um sentimento que se caracteriza pela preocupação e pelo desconforto diante de uma situação estranha ou desconhecida. Ela é motivada por pensamentos catastróficos e se configura pela falta de controle ou previsibilidade, além de estar focada no futuro (CLARK; BECK, 2014). Apesar disso, sem a presença da ansiedade, a sobrevivência dos seres humanos seria improvável, pois ela desencadeia a função de preservação (ASBAHR; LABBADIA; CASTRO, 2017).

Segundo Andrade Filho (2022), mesmo sendo considerada algo desfavorável, a ansiedade é uma reação normal, pois facilita a autoproteção, mobilizando as pessoas a se prepararem para algo. Este processo envolve três componentes: o cognitivo, onde acontece a avaliação do cenário; o fisiológico, que busca preparar o corpo para realizar uma ação; e, por fim, o comportamental, que é um meio de evitar e prevenir perigos futuros (STALLARD, 2010).

Biologicamente, o seu aparecimento depende de uma organização do cérebro responsável pelo processamento de informações perigosas, que se ligam por meio de um equilíbrio de substâncias químicas chamadas neurotransmissores, sendo a dopamina e a serotonina as mais relevantes. Quando esse equilíbrio se desestabiliza, resulta em respostas ansiosas inadequadas, como angústia, pensamentos negativos, sintomas físicos e comportamentos que prejudicam o dia a dia do indivíduo (SOUSA ET AL., 2014).

Portanto, a presença de sintomas físicos podem aparecer como falta de ar, mãos frias, batimentos cardíacos acelerados, problemas digestivos, tremores e inquietação. Já os sintomas emocionais podem incluir tensão, irritação e nervosismo. Comportamentalmente, pode haver evitação de situações, necessidade de escapar e agitação. E por fim, cognitivamente, podem aparecer o medo da avaliação negativa, dificuldade de concentração, memória fraca e problemas de raciocínio (CLARK; BECK, 2014).

Para Sousa et al. (2014), uma das características mais importantes da ansiedade normal é que ela é passageira e aparece somente em situações consideradas perigosas para o indivíduo, desaparecendo quando ele percebe que o perigo passou. Entretanto, de acordo com Asbahr (2004), a ansiedade é considerada patológica quando o estímulo desencadeador é excessivo e exagerado em comparação com o padrão de normalidade estabelecido para aquela idade, ou quando prejudica o bem-estar e o desempenho cotidiano do indivíduo. Deste modo,

pode-se caracterizá-la como desadaptativa e ela pode acarretar sofrimento ao sujeito (ASBAHR, LABBADIA; CASTRO, 2017).

Portanto, a ansiedade pode interferir na forma como as informações são codificadas, armazenadas e recuperadas. Pode agir como um facilitador em tarefas fáceis, mas complicar tarefas difíceis (DAVIDOFF, 1983). Isso ocorre devido à interação que o sujeito estabelece com a situação, sendo esse o fator determinante no momento da recuperação das informações (PINHEIRO ET AL., 2022).

Deste modo, na faixa etária dos adolescentes, a ansiedade é um dos fatores mais significativos agravantes para a saúde mental, pois pode prejudicar a realização das funções diárias, o pleno desenvolvimento, as cognições e a capacidade de socialização. Além disso, a persistência dos sintomas e a falta de busca por um profissional capacitado podem resultar em sua continuidade na vida adulta (STALLARD, 2010).

3.1 Ansiedade diante da escolha profissional na adolescência

A adolescência, por si só, é um período gerador de ansiedade, pois é neste momento que o sujeito, ainda em desenvolvimento, vivencia sentimentos de desajuste e dúvidas em relação ao futuro. Além disso, grande parte dessa população se depara com dificuldades para se adequar, pois este processo está ligado às mudanças que ocorrem no aspecto físico, biológico, psicológico e social. Sendo assim, são necessárias algumas adaptações (BATISTA; OLIVEIRA, 2005).

Sendo assim, cada adolescente reage às situações estressantes de uma forma. Alguns, desistem quando os acontecimentos não saem na forma planejada e outros, se empenham para encontrar uma fórmula de resolver os problemas, remanejando as circunstâncias. Portanto, as ocasiões causadoras de estresse levará como base a forma com os sujeitos confrontam as situações (SANTROCK, 2014).

Ao longo da vida, frequentemente os indivíduos esbarram em sentimentos distintos. E alguns podem, a princípio, assumirem a forma de ruins ou bons, incorretos ou assertivos. Mas apesar disso, conseguir lidar e compreender o que está sentindo é uma ferramenta importante para vivenciar as situações cotidianas. Logo, se faz importante expressar o seu mundo interno, mesmo que não seja considerado positivo (ASBAHR; LABBADIA; CASTRO, 2017).

A partir disto, a escolha profissional neste momento é caracterizada como um processo complexo e importante, pois envolve a preparação do indivíduo para exercer algo que realmente deseja fazer no futuro. E a pressão para tomar essa decisão pode se tornar estressante e afetar a qualidade de vida, especialmente quando há cobranças da família,

amigos e sociedade para que o sujeito se posicione rapidamente, mesmo não estando preparado (FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010).

Entretanto, os interesses e a visão profissional dos adolescentes muitas vezes não são levados em consideração por familiares e profissionais de ensino. Além disso, a falta de serviços de orientação vocacional nas escolas está diretamente relacionada aos sentimentos de indecisão e insegurança dos jovens. Isso ocorre porque, diante das diversas profissões existentes, eles podem se sentir despreparados para compreender que nem sempre a remuneração mais alta é a melhor escolha (TERRA ET AL., 2013).

Além disso, a sociedade muitas vezes ocasiona nos adolescente sentimentos de confusão, ora o tratando como criança, ora como adulto. Logo, no momento de optar por uma graduação, os responsáveis esperam que os jovens detenham uma resposta definida e imediata, considerando-os maduros. E em outros momentos projetam seus sonhos, com a justificativa de serem novos e sem experiências. Nesta situação, são julgados como imaturos e privados de tomar decisão (CARVALHO; COSTA, 2012).

Por outro lado, sem a proteção dos responsáveis, o adolescente se depara com um novo contexto ainda não explorado. E este momento poderá desencadear os mais diversos sentimentos, dependendo de suas características intrapsíquicas, desenvolvidas ao longo de sua vida. Mas, apesar disto, as vivências e experiências, contribuirão para o processo de descoberta de sua própria identidade, além de desvinculá-las dos papéis pré-estabelecidos (GOULART, 2002).

Dessa maneira, a adolescência se classifica como um período de transformação e confusão, pois envolve um processo de amadurecimento que leva gradativamente a vida adulta, por meio de escolhas e responsabilidades (DIAS ET AL., 2020). Sendo assim, é de grande valia que estes sujeitos tenham um local para expressar suas ansiedades, bem como receber suporte para lidar com os desafios impostos nessa etapa da vida, tida como angustiante (COLOGNESE, 2000).

4 ESCOLHA PROFISSIONAL: MOMENTOS DE DEFINIÇÕES E DECISÕES

Ao longo das últimas décadas, o campo do trabalho vivenciou inúmeras modificações, afetando aproximadamente todos os cargos. Neste contexto, alguns empregos sumiram ou precisaram passar por uma reformulação, enquanto outros serviços apareceram. Um exemplo disso são os trabalhadores na área agrícola, consideradas ocupações tradicionais, mas que foram grandemente afetadas pela nova era de produção (SANCHO, 2014).

Antigamente, a ideia de escolher uma profissão com base em habilidades e interesses pessoais não era comum. As pessoas herdaram e desenvolviam o trabalho dos pais ou do grupo social ao qual estavam inseridos. Portanto, a oportunidade de escolher uma profissão é relativamente nova e somente se popularizou na sociedade com o surgimento do modelo de produção capitalista (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Logo, os jovens inseridos na era da tecnologia trazem percepções e desejos diferentes daqueles que se tinham nas outras gerações. Eles buscam encontrar um sentido em sua função e vivenciar uma posição que lhes proporcione isso. No entanto, essa ambiguidade dentro do ambiente de trabalho pode se transformar em empecilhos para as organizações, que em muitos casos não estão preparadas para lidar com esta nova população de trabalhadores. Portanto, os jovens assumem o papel de operadores de mudanças, a fim de alcançar o seu espaço (MACEDO, 2021).

Com este cenário, o trabalhador é avaliado diante de algumas habilidades como facilidade em relacionar-se com outras pessoas, resolver conflitos, comunicação e habilidades técnicas. Diferente do que era cobrado dos operários dos séculos passados, que nem sequer eram alfabetizados. Desta forma, é frequentemente exigido que os profissionais se adaptem ao mercado de trabalho e se especializem na área almejada (BATISTA; FREIRE, 2014).

Segundo Nepomuceno e Witter (2010), a escolha profissional é algo sério, pois determinará, de certo modo, o futuro do indivíduo, sua qualidade de vida, sua educação e seus relacionamentos. Portanto, ser adolescente atualmente é lidar com mundo que muda a todo instante, diferente do século XX, onde o trabalho era visto de forma mais linear: formação, encontrar um emprego e permanecer nele por toda a vida (RIBEIRO ET AL., 2016).

4.1 O desenvolvimento do jovem para a escolha profissional

A maioria das crianças imagina qual profissão irá seguir quando se tornar adulta. Normalmente, estes desejos estão ligados ao contexto dos filmes e desenhos. Entretanto, durante o ensino médio, com o auxílio do desenvolvimento, esse caminho é traçado de uma

forma mais realista. Ao final dessa fase, o parecer quanto à carreira se torna mais realista, à medida que investigam as oportunidades e os jovens se conduzem para a profissão com a qual se identificam (SANTROCK, 2014).

Portanto, o desenvolvimento dos indivíduos é uma ação contínua e delicada, que começa desde a fertilização embrionária. A partir desses eventos, acontecem inúmeras modificações que colaboram para a construção de um ser completo, apto de utilizar o seu mundo interno para interagir com o mundo externo. Além disso, as transformações que ocorrem no cérebro desempenham um fator primordial na aquisição de novas capacidades. Desta forma, o ser humano adquire, progressivamente, a competência de direcionar suas capacidades cognitivas de forma mais complexa (JACOWSKI ET, 2014).

E diante do direcionamento do jovem para a vida adulta, são impostos certas habilidades que serão fundamentais para o seu desenvolvimento e que o auxiliarão em suas escolhas futuras. Por isso, o processo de escolha profissional se evidencia como um passo primordial, pois exige que o sujeito possua um certo nível de maturidade para que o resultado seja alcançado de forma independente e lúcida (JUNQUEIRA; MELO-SILVA, 2014).

Para Amorim et al. (2012) a maturidade é definida como um estado de desenvolvimento no qual o sujeito consegue demonstrar clareza em relação ao seu futuro profissional, desde o momento da escolha até decisões relacionadas à aposentadoria. Segundo os autores, a maturação ocorre quando o indivíduo incorpora um conjunto de elementos sobre o conceito de empreender e trabalhar.

No entanto, de acordo com Junqueira (2010), grande parte dos adolescentes ainda não possui a maturidade necessária para essa escolha, o que dificulta o processo. Por isso, muitos adolescentes iniciam um curso superior baseado em experiências passadas, que se referem à replicação dos conteúdos, conforme afirma Santrock (2014).

Contudo, quando o jovem amplia o seu autoconceito perante suas habilidades, preferências, idoneidade, convicções, além de buscar ativamente por informações, ele vivencia esse momento com menos dificuldade e apreensão. Desta forma, é importante auxiliar os alunos a estabelecer uma relação entre a matéria dada em sala de aula e as suas respectivas profissões, além de promover habilidades essenciais que o ajudarão nesse processo (MUNHOZ; MELO-SILVA; AUDIBERT, 2016).

4.2 A escolha profissional na adolescência

Nos últimos anos, houve um aumento na oferta do ensino médio, o que possibilitou que mais jovens tivessem acesso à sala de aula. Como consequência, ampliou-se a chance de fazer

uma graduação e ingressar no mercado de trabalho em cargos que exigem maior qualificação (OLIVEIRA; MELO; ALMEIDA, 2016).

Desta forma, de acordo com Mariano (2015), a escolha profissional é comumente feita no terceiro ano do ensino médio e torna-se responsável por estabelecer o que o jovem irá fazer ao terminar a educação básica. Segundo o mesmo autor, essa é a primeira decisão importante que o adolescente toma e que possivelmente o afetará no decorrer da vida. E por ser uma escolha significativa, os estudantes podem se sentirem pressionados, já que implica questões de subsistência, condição social e aptidão, como mencionado por Rodrigues e Carvalho (2012).

Segundo Barros (2021) recentemente vem sendo discutida a escolha profissional como uma construção que se inicia na escola e se estende ao decorrer da vida. Portanto, quando o sujeito realiza essa ação não o faz de forma despersonalizada, pois esse processo traz consigo as imagens que o indivíduo adquiriu ao longo de seu desenvolvimento, como, por exemplo, as leituras que fez, as mídias que assistiu, os contatos sociais e as experiências boas e ruins pelas quais passou, conforme afirmam Rossi e Favretto (2022).

Somado a isso, para Cericatto, Alves e Patias (2017), quando o adolescente se depara com esse processo, leva em consideração a forma como distingue o mundo, a si próprio, as informações que tem das profissões e a influência do meio social na qual está inserido, especialmente sua família. Sendo assim, a escolha profissional não depende apenas de uma única condição, mas sim de várias, portanto, é multicausal (NEIVA ET AL., 2005).

Desta forma, existem vários fatores que determinam a escolha profissional, sendo eles ligados às políticas governamentais que regulam as normas em relação à educação; econômicos, relacionados ao grau de compreensão das profissões, falta de oportunidades, planejamento, entre outros; sociais, concernentes às divisões das classes sociais; educacionais, que dizem respeito ao sistema de educação brasileiro; e, por fim, os fatores familiares, que exercem sua influência ao projetar no adolescente suas expectativas e desejos (SOARES, 2002). Além disso, de acordo com Neiva et al. (2005), outro fator que persuade a escolha profissional é o psicológico, como o interesse, aptidão, maturidade, personalidade, princípios e expectativas.

Nesse sentido, a presença da autoeficácia é importante para que o sujeito acredite em suas habilidades e direcione seu comportamento para efetuar os resultados almejados. A falta dela pode prejudicar a capacidade de começar, continuar e enfrentar determinados contextos. Quanto maior for a autoeficácia, mais evidente será o empenho e a perseverança diante dos empecilhos (BANDURA, 1977).

A autorregulação é a capacidade de gerenciar suas próprias emoções, bem como controlar seus pensamentos e direcionar suas ações de forma consciente. Através dela é possível regular e equilibrar respostas emocionais em diversas situações, evitando transtornos como ansiedade e depressão (PEDONE; FLORENCIO, 2021).

Após atingir determinada idade, é necessário ingressar no mercado de trabalho para garantir a sobrevivência. Optar por uma profissão torna-se crucial na vida do jovem, visto que ele passará a exercer a função de trabalhador na maior parte do tempo. Portanto, nesse momento podem aparecer alguns conflitos, pois é necessário direcionar-se para as diversas opções e assim realizar uma escolha (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Assim, a adolescência não traz apenas preocupações relacionadas ao seu desempenho do jovem, mas também questões sobre seu futuro, uma vez que o vestibular é considerado um passo de imersão no mundo dos adultos (ARCHER; HEUMANN; LUZ FILHO, 2011). No entanto, segundo Oliveira (2016), esse momento proporciona o aparecimento de preocupações, oposições e desejos de autonomia, ao mesmo tempo que o adolescente busca assumir sua própria independência e construir o seu projeto de vida. Assim, conforme o mesmo autor, a escolha perante as decisões da vida, sempre estará presente, mas se intensifica durante esta fase, pois está diretamente ligada com a afirmação da sua identidade e de seus valores.

Vale ressaltar que, embora a escolha profissional seja um momento importante na vida de uma pessoa, não é a única condição que determina seu futuro. Há uma combinação de componentes que influenciam nessa construção, e a escolha de uma profissão é apenas um deles. Além disso, essa escolha pode ser alterada ao longo do tempo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

5 METODOLOGIA

5.1 Delineamento do estudo

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de natureza aplicada de cunho exploratório, tendo como procedimentos metodológicos uma pesquisa de campo quantitativa descritiva.

5.2 Cenário de estudo

O estudo foi realizado em duas modalidades de ensino: escola de ensino médio regular público e escola de ensino médio concomitante com o técnico particular, em uma cidade do sul de Minas Gerais. A partir da assinatura da carta de autorização (apêndice IV) por cada instituição participante.

5.3 Participantes, amostra e amostragem

A pesquisa foi proposta para 100 alunos do ensino médio regular público, 100 alunos do ensino médio concomitante com o técnico particular e 30 alunos do ensino médio regular particular de uma cidade do sul de Minas Gerais, que estavam devidamente matriculados. No início, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), apêndices II e III respectivamente, foram entregues em cada sala de aula e explicados aos alunos o objetivo da pesquisa e como ela seria conduzida. No entanto, apesar de terem recebido os termos, apenas 49 alunos se disponibilizaram a participar do estudo, respondendo ao questionário. Destes, 30 eram da escola de ensino regular pública, 19 do ensino médio concomitante com o técnico e nenhum aluno do ensino médio regular particular retornou.

5.4 Coleta de dados

5.4.1 Procedimentos para a coleta de dados

Após a aprovação desse projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número 5.995.939, entrou-se novamente em contato com as duas instituições de ensino. No primeiro momento foi realizada uma explicação para os alunos, sobre o que é a pesquisa e o seu objetivo; em seguida foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para que tanto os responsáveis como os adolescentes assinassem, se assim desejassem participar. Após uma semana, foram

recolhidas as respectivas assinaturas em cada escola e verificou-se a disponibilidade de horário tanto da instituição como dos alunos para a aplicação do instrumento. Em seguida, os adolescentes foram divididos em grupo de seis alunos e direcionados para uma sala para responderem o questionário impresso, desenvolvido pelas pesquisadoras. Antes de iniciar, os participantes receberam uma explicação de como deveriam preencher e logo em seguida foram autorizados a responder. Ao finalizar a aplicação, cada folha de resposta recebeu um código, a fim de preservar o caráter sigiloso dos alunos, e foram divididas conforme a modalidade de ensino correspondente.

5.4.2 Instrumento de coleta de dados

A pesquisa utilizou um questionário impresso desenvolvido pelas pesquisadoras, baseando-se nos instrumentos: Questionário de Autoavaliação (IDATE)¹ e na Escala de Atitudes (B-1) do Inventário de Maturidade Profissional (CMI)², com o objetivo de coletar informações sobre autopercepção em relação a comportamentos ansiosos durante a escolha profissional. Ao final o questionário continha perguntas fechadas direcionadas ao público alvo deste estudo, com o propósito de averiguar as hipóteses e os objetivos pré-estabelecidos.

Desta forma o instrumento (apêndice I) é composto por questões divididas em 4 seções. A primeira seção contém 4 questões abertas e duas questões em formato de resposta única, com o intuito de obter informações básicas sobre o aluno. A segunda seção com 3 questões de Escala *Likert* e 1 em formato de resposta única, relacionadas à escolha profissional. E por fim, a terceira seção apresenta 6 questões de Escala *Likert* sobre a ansiedade. Por fim, a quarta seção aborda 6 questões de Escala *Likert* referentes à ansiedade diante da escolha profissional.

5.5 Análise de dados

A princípio foram desenvolvidas duas planilhas no *Excel*: uma direcionada para apresentar os dados da escola de ensino médio regular e a outra para a de ensino médio concomitante com o técnico. A partir disso, os resultados foram separados em tabelas e gráficos para a análise descritiva, conforme os objetivos estabelecidos, e expostos os seus valores. Além disso, foram utilizados os instrumentos de cálculo do tamanho do efeito e do desvio padrão para realizar a comparação entre os grupos, e a correlação de Pearson para

¹ O inventário é dividido em duas partes para medir o estado ansioso e o traço ansioso (BARROS et al, 2011).

² O CMI é um instrumento de avaliação da maturidade profissional, utilizado para avaliar o nível de maturidade ao escolher uma profissão e é composto por dois subtestes: Escala de Atitudes e o Teste de Competência (JAPUR; JACQUEMIN, 1990).

análise entre duas variáveis. Após esta etapa, foi realizada a comparação entre os resultados das duas escolas, com base no referencial bibliográfico disponível sobre o tema em questão.

6 ANÁLISE

No presente estudo, 49 alunos devidamente matriculados em uma instituição de ensino responderam ao questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Desses, 19 alunos eram de uma escola de ensino médio concomitante com o técnico particular, intitulada como grupo técnico, e 30 alunos eram de uma escola de ensino médio regular público, intitulada como grupo regular.

Os resultados obtidos através da escala *Likert* foram quantificados da seguinte forma: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, recebendo pontuações respectivas de 1, 2, 3, 4 e 5. Entretanto, nas seguintes variáveis: "Tenho muita confiança em mim", "Sinto-me bem", "Sinto-me descansado", "Quanto às pessoas à minha volta apoiam minha escolha profissional" e "O quão preparado estou para escolher minha profissão", a pontuação é caracterizada como invertida, de forma que os resultados seguissem o mesmo padrão de questionamento. No entanto, ao correlacionar os dados usando a Correlação de Pearson³ e o d de Cohen⁴, optou-se por não inverter os resultados, a fim de auxiliar na compreensão dos dados.

6.1 Informações pessoais dos estudantes do grupo técnico e grupo regular

Os resultados obtidos no tópico que avalia as informações pessoais foram subdivididos em grupo técnico e grupo regular, respectivamente. Buscou-se identificar, entre os respondentes, informação sobre o sexo, a idade, se trabalha ou não e a renda familiar, a fim de avaliar as características específicas de cada grupo.

Dentre os alunos do grupo técnico que responderam, a maioria são do sexo feminino (68,42%) e apenas 6 (31,58%) são do sexo masculino. Em relação à idade, foi averiguada uma prevalência na idade de 17 anos (89,47%) e em sua minoria 18 anos (10,53%). A maioria dos resultados indica que os jovens não possuem vínculo empregatício (94,74%) e apenas 1 respondente afirma trabalhar (5,26%). Além disso, pode-se observar que em relação à renda familiar, grande parte dos alunos se enquadram em uma faixa salarial igual ou acima de 3 a 4 salários mínimos (68,42%) e em sua menor proporção alunos com renda de 1 a 2 salários mínimos (31,58%).

³ A Correlação de Pearson é aplicada com a finalidade de averiguar o grau de correlação linear entre os valores de uma amostra, ou seja se existe alguma relação entre elas (RIBEIRO, 2010).

⁴ O d de Cohen é usado para verificar a significância do tamanho do efeito, a partir da comparação entre dois grupos (COHEN, 1988).

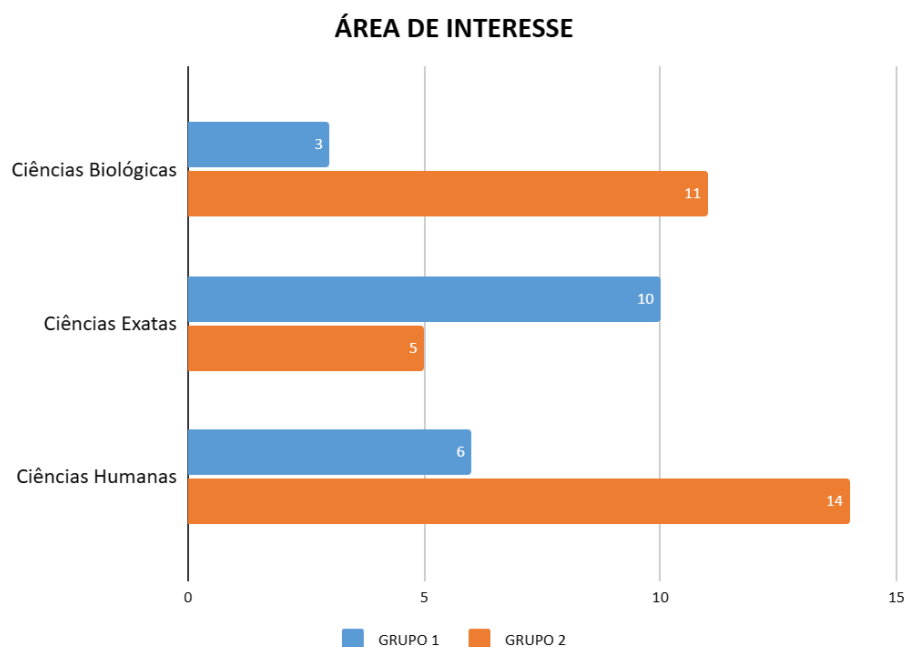
Já os estudantes do grupo regular que participaram da pesquisa, a maior parte eram mulheres (76,67%) e apenas 7 (23,33%) eram homens. Quanto à idade, a prevalência foi de 17 anos (70%), apenas 8 pessoas tinham 18 anos (26,67%) e com 16 anos somente 1 jovem (3,33%). A partir da análise dos resultados foi possível verificar que a maioria dos participantes não possui vínculo empregatício (56,67%) e somente 13 jovens afirmam trabalhar (43,33%). Em relação à renda familiar dos alunos, pode-se constatar que grande parte se inclui na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos (56,67%), 13 pessoas responderam que se enquadram na faixa salarial de 3 a 4 salários mínimos (43,33%) e apenas 1 indivíduo afirmou estar na faixa salarial de 7 ou mais salários mínimos (3,33%).

Diante dos resultados apresentados, percebe-se uma prevalência de participantes do sexo feminino (73,47%) e na faixa etária de 17 anos (77,55%), em ambos os grupos. Entretanto, em relação às variáveis que avaliam o vínculo empregatício e a renda familiar, é notável que no grupo regular existam mais participantes que trabalham e se enquadram na faixa salarial de até dois salários mínimos. Enquanto no grupo técnico, a maioria não trabalha e possui renda familiar acima de 3 a 4 salários mínimos.

6.2 Características avaliadas dos alunos do grupo técnico e do grupo regular em relação à escolha profissional

No que tange à variável relacionada a área de interesse, foi identificado que a maioria dos alunos do grupo técnico preferem a área das ciências exatas, enquanto uma minoria opta pela área das ciências biológicas. Já em relação ao grupo regular, grande parte dos estudantes optou pela área de ciências humanas, e uma parcela menor escolheu a área de ciências exatas, conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Área de interesse dos alunos do grupo técnico e grupo regular



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que a maioria dos participantes do grupo técnico tem como interesse a área de ciências exatas (52,63%), enquanto no grupo regular o interesse maior é por ciências humanas (46,67%). Nota-se, também, que os alunos do grupo técnico recebem mais ajuda da instituição de ensino e, ao mesmo tempo, sofrem mais influência da mesma, quando comparados ao grupo regular.

E, para fins de análise, os dois grupos foram comparados em relação às variáveis que correspondem à escolha profissional. Dessa forma, a comparação foi feita utilizando o tamanho do efeito (d) na diferença de desempenho. Para a interpretação dos valores, utilizou-se a definição Cohen (1988), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Interpretação do tamanho do efeito do d de Cohen

d	Tamanho do efeito
$< 0,20$	Pequeno
$0,20 < 0,80$	Médio
$\geq 0,80$	Grande

Fonte: Cohen (1988, p.40)

Assim, os resultados do grupo técnico são representados por M1 e SD1 e o grupo regular por M2 e SD2, ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Comparação das variáveis relacionadas à escolha profissional dos alunos do grupo técnico com o grupo regular.

Variáveis	M1	SD1	M2	SD2	d	Interpretação
Ajuda da instituição	3,26	0,81	2,43	0,82	1,02	grande
Importância do contato	4	0,75	3,9	0,80	0,13	pequeno
Influência da escola	3,11	1,20	2,13	1,04	0,86	grande
Tenho contato	3,32	0,95	3,1	1,12	0,21	médio

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

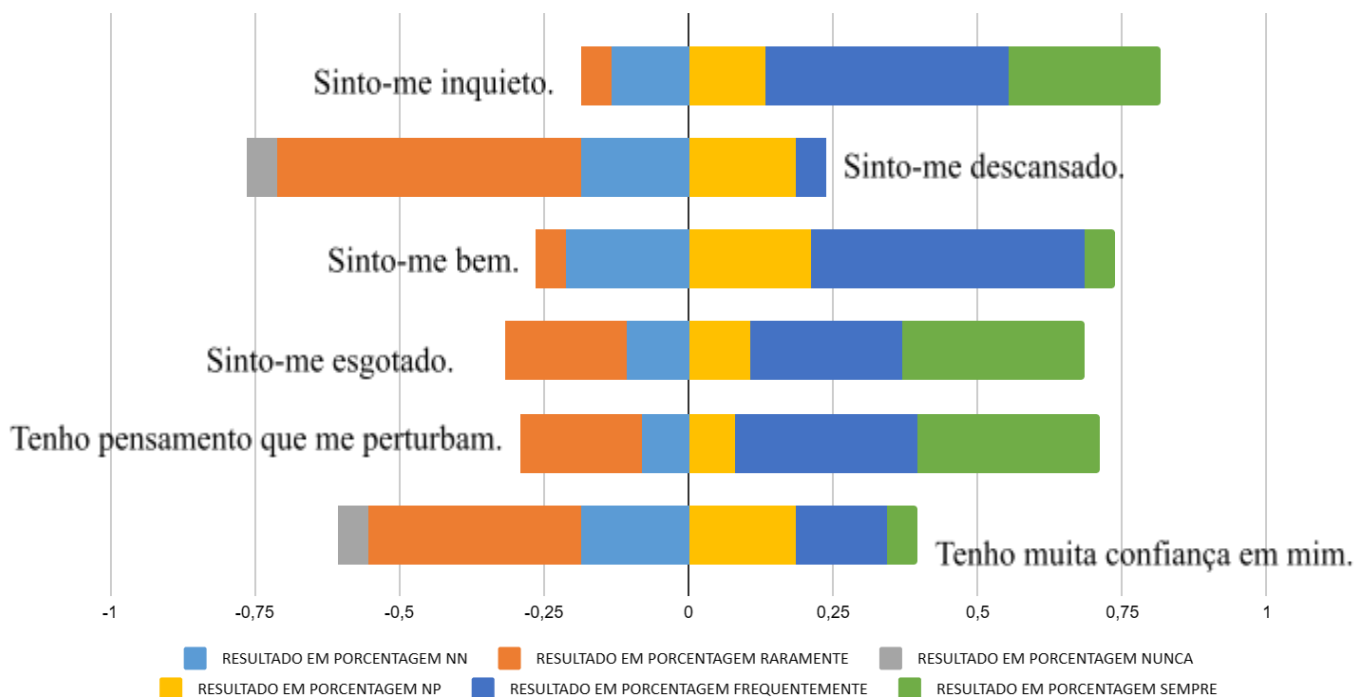
Deste modo, os resultados referentes à variável “o quanto percebem que a instituição de ensino auxilia em seu processo de escolha profissional” indicam um efeito grande, o que significa que há uma diferença significativa entre os os grupos, com o grupo técnico percebendo mais auxílio da instituição na escola profissional. No quesito da importância do contato com a profissão, o resultado mostra um efeito pequeno, portanto não há uma prevalência de um grupo sobre o outro. Em relação à influência da escola, percebe-se que o grupo técnico é mais afetado do que o grupo regular, já que os resultados mostram um efeito grande. Por fim, na variável que mede o contato com a futura profissão, os alunos do grupo técnico evidenciaram um contato maior em comparação ao grupo regular.

6.3 Características dos alunos do grupo técnico e do grupo regular relacionada à ansiedade

Os resultados obtidos no tópico que avalia as características em relação à ansiedade foram subdivididos em grupo técnico e grupo regular, respectivamente. As variáveis analisadas foram em relação à confiança em si, pensamentos perturbadores, a sentir-se bem, descansado, esgotado e inquieto, conforme apresentado no gráfico 2 e 3.

Sobre as questões que envolvem a ansiedade, no grupo técnico, os resultados que representam os maiores valores referentes às porcentagens sempre, frequentemente e média positiva, são indicadas pelas variáveis, sinto-me inquieto, sinto bem, sinto-me esgotado e tenho pensamentos que me perturbam. Entretanto, nas porcentagens que indicam a média negativa, raramente e nunca, são representadas pelas variáveis, sinto-me descansado e tenho muita confiança em mim.

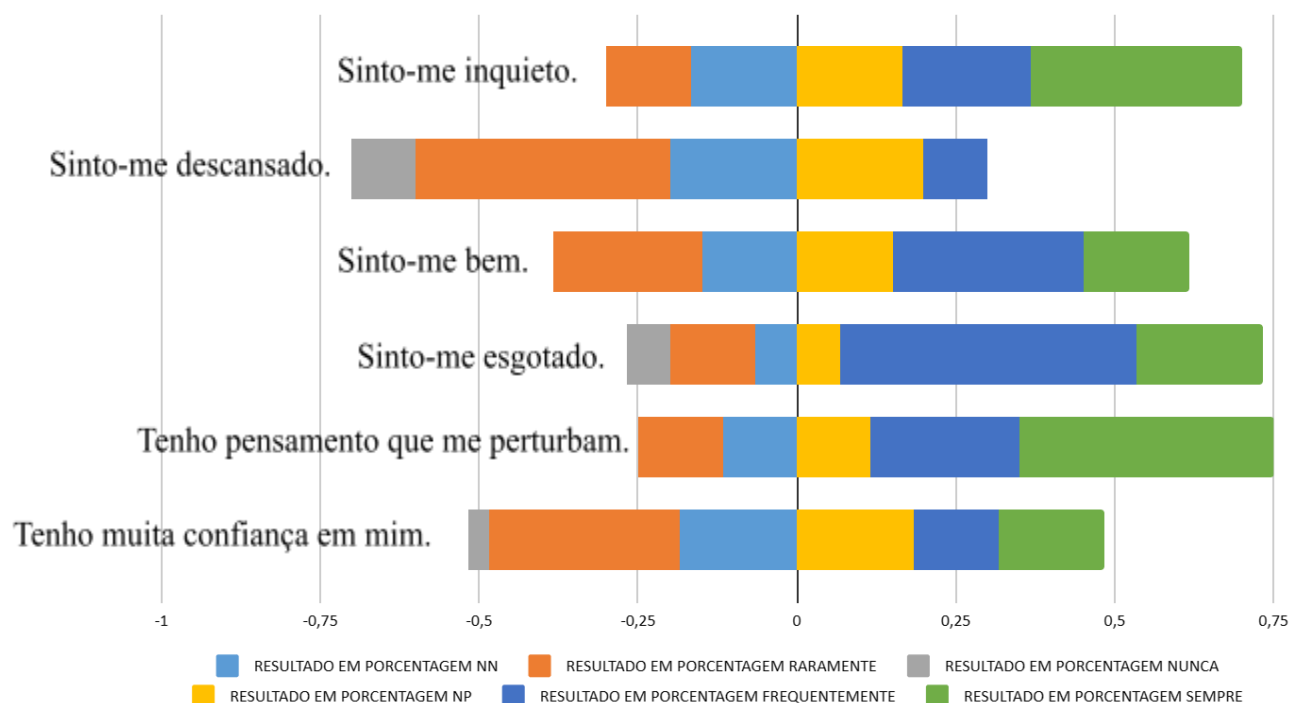
Gráfico 2 - Características dos alunos do grupo técnico relacionado à ansiedade.



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Já no grupo regular, os resultados que representam os maiores valores referentes às porcentagens sempre, frequentemente e média positiva, são indicadas pelas variáveis, sinto-me inquieto, sinto bem, sinto-me esgotado e tenho pensamentos que me perturbam. Entretanto, nas porcentagens que indicam média negativa, raramente e nunca, são representadas pelas variáveis, sinto-me descansado e tenho muita confiança em mim.

Gráfico 3 - Características dos alunos do grupo regular relacionado à ansiedade.



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Portanto, conforme os resultados apresentados, identifica-se que tanto o grupo técnico quanto o grupo regular, os alunos sentem-se inquietos e esgotados, além de possuírem pensamentos que os perturbam. Ambos não se sentem descansados e possuem pouca confiança em si. Apesar disso, grande parte dos jovens também afirmaram que se sentem bem.

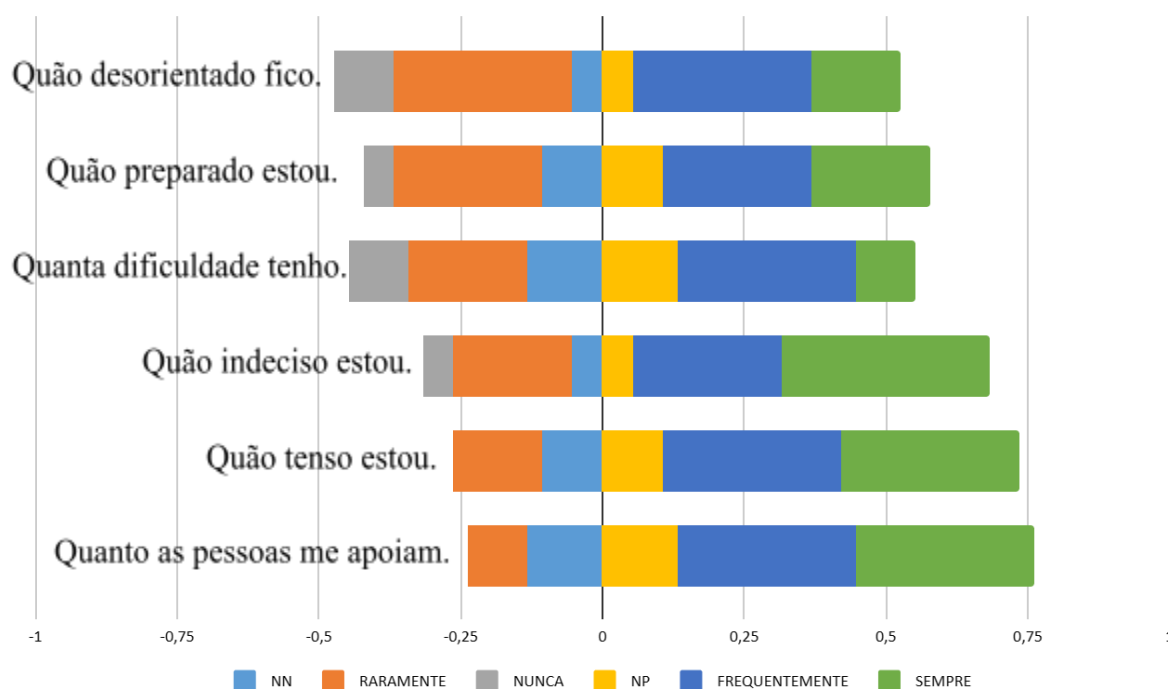
6.4 Características dos alunos do grupo técnico e grupo regular relacionada a ansiedade diante da escolha profissional

Os resultados obtidos no tópico que avalia as características relacionadas à ansiedade diante da escolha profissional foram subdivididos em grupo técnico e grupo regular, respectivamente. As variáveis avaliadas referem-se ao quanto percebem ser apoiados, o quão tenso, indeciso, preparado, desorientado e dificuldade para escolher sua futura profissão, conforme mostra o gráfico 3 e 4.

No grupo técnico, os resultados dos valores referentes ao quão desorientado fico para escolher minha profissão, o quão preparado estou para escolher e quanto de dificuldade tenho para escolher apresentaram resultados na média. E as variáveis o quão indeciso estou, o quão

tenso estou, e o quanto percebem que possuem apoio das pessoas a seu redor, tendem para os valores que representam as porcentagens sempre, frequentemente e média positiva.

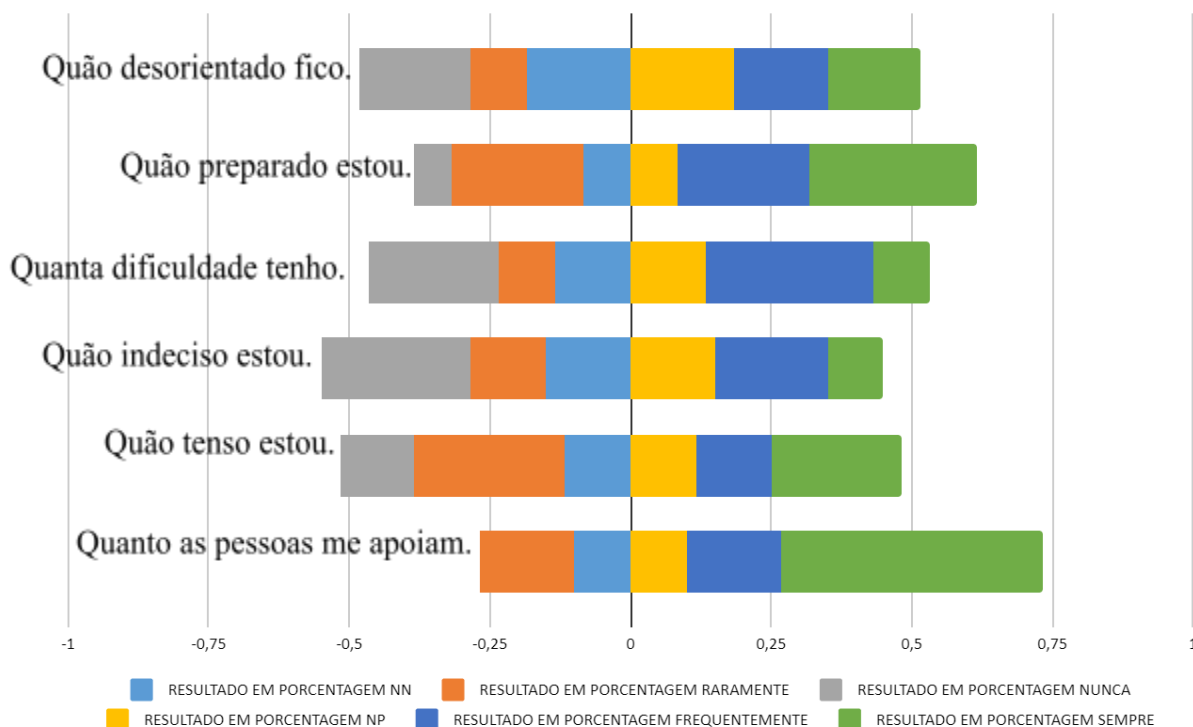
Gráfico 4 - Características dos alunos do grupo técnico relacionado à ansiedade diante da escolha profissional.



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

No grupo regular, os resultados dos valores referentes ao quanto eu me sinto desorientado ao escolher minha profissão, o quão preparado estou para escolher, a dificuldade que tenho para decidir, o quão indeciso estou e o quão tenso me sinto indicam resultados dentro da média. E somente a variável concernente ao quanto percebem o apoio das pessoas ao seu redor, apresenta uma porcentagem sempre, frequentemente e média positiva.

Gráfico 5 - Características dos alunos do grupo regular relacionado à ansiedade diante da escolha profissional.



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Com base nos resultados, pode-se concluir que tanto o grupo técnico quando o grupo regular se sentem despreparados, desorientados e indecisos em relação à escolha profissional. No entanto, notou-se que ambos percebem o apoio das pessoas ao seu redor.

6.5 Comparação do grau de comportamentos ansiosos do grupo técnico e do grupo regular com os dados pessoais

Os resultados das variáveis correspondentes ao quesito sobre ansiedade foram somados e, a partir disso, realizou-se a comparação entre grupos e interpretação do tamanho do efeito, baseando-se na Tabela 1. Inicialmente, o grupo foi dividido em técnico e regular, realocando os alunos de acordo com sua idade (M1=17 e M2=18 anos), gênero (M1=feminino e M2=masculino) e trabalho (M1=não e M2=sim).

Desta forma, os resultados indicam que em relação à idade, o grupo técnico apresentou um efeito grande ($d = -1,40$). Devido a direção negativa, isso significa que os alunos com 18 anos apresentaram um nível de ansiedade maior do que os de 17 anos. No entanto, no grupo regular, o efeito é considerado pequeno ($d = -0,05$), e não se pode considerar uma diferença significativa entre as idades.

Em relação ao gênero, no grupo técnico, os resultados indicam um efeito grande ($d = 1,54$), demonstrando que a média de ansiedade do público feminino é maior que a do grupo masculino. No entanto, no grupo regular, os dados ($d = -0,61$) apontam um efeito médio negativo, permitindo inferir que a média no grupo masculino é maior do que no grupo feminino.

Quanto ao trabalho, no grupo técnico apenas um aluno trabalhava, o que impossibilitou a comparação entre grupos em virtude desse aspecto. Porém, no grupo regular, os resultados apresentaram um efeito negativo mediano ($d = -0,49$) em comparação às médias, ilustrando que os alunos que trabalham apresentaram um nível de ansiedade maior do que aqueles que não trabalham.

Portanto, conforme os resultados apresentados, no grupo técnico, pode-se inferir que níveis mais altos de ansiedade estão relacionados ao gênero feminino e à idade de 18 anos. No entanto, no grupo regular, destaca-se a presença de ansiedade no grupo masculino e naqueles que possuem algum vínculo empregatício.

6.6 Comparação entre o grau de comportamentos ansiosos e da ansiedade diante da escolha profissional do grupo técnico com o grupo regular

Realizou-se uma comparação entre os dois grupos ($M1 =$ técnico e $M2 =$ regular), avaliando a ansiedade, e obteve-se como resultado um efeito pequeno ($d = 0,14$) pequeno, o que indica que a média de cada grupo apresenta valores similares. Além disso, ao avaliar a ansiedade diante da escolha profissional ($M1 =$ técnico e $M2 =$ regular), obteve um efeito médio ($d = 0,38$), podendo-se inferir que os alunos do técnico sentem-se mais ansiosos para escolher uma profissão do que os alunos do regular.

Ademais, com base nos instrumentos utilizados, observou-se uma diferença significativa de ansiedade em relação à escolha profissional dos alunos do grupo técnico em relação ao regular.

6.7 Apresentação dos resultados conforme a correlação de Pearson

Neste tópico serão apresentados os resultados a partir da correlação de Pearson. Deste modo, segundo o autor Callegari-Jacques (2003), para verificar se duas variáveis possuem uma correlação, é necessário que elas se modifiquem juntas. Portanto, o mesmo autor indica que, para avaliar qualitativamente a intensidade do coeficiente de correlação, deve-se basear na seguinte tabela.

Tabela 3 - Interpretação qualitativamente da intensidade do coeficiente de correlação

r	A correlação é dita
0	Nula
0 – 0,3	Fraca
0,3 – 0,6	Moderada
0,6 – 0,9	Forte
0,9 – 1	Muito forte
1	Plena ou perfeita

Fonte: Callegari-Jacques (2003, p.90)

6.7.1 Correlação entre grau de comportamentos ansiosos e as variáveis relacionadas com a escolha profissional dos alunos do grupo técnico e do grupo regular

Foram analisadas as correlações entre a ansiedade e as variáveis relacionadas com a escolha profissional dos participantes do grupo técnico e do grupo regular, como pode ser observado na tabela 4.

Em relação ao grupo técnico, não foi observado correlação significativa entre estar preparado e dificuldade para escolher com a variável ansiedade. No entanto, percebeu-se uma correlação forte e moderada entre o quanto as pessoas o apoiam e o quão tenso estão para escolher com o grau de comportamentos ansiosos. Dessa forma, constata-se que quanto menos apoiadas as pessoas se sentem ou quanto mais tensas estão, maiores são os valores relacionados à ansiedade.

Já em relação à amostra do grupo regular, observou-se uma correlação fraca entre estar preparado e o quanto as pessoas à sua volta os apoiam em relação aos valores de ansiedade. Também não foram encontrados resultados significativos entre ter dificuldade para escolher a profissão e o grau de comportamentos ansiosos. Entretanto, nota-se uma correlação moderada entre o grau de comportamentos ansiosos e estar tenso, indicando que ambas as variáveis estão correlacionadas.

Tabela 4 - Correlação entre grau de comportamentos ansiosos e a relação da escolha profissional dos alunos do grupo técnico e do grupo regular

Ansiedade X Escolha profissional	Correlação	Interpretação
Grupo técnico		
O quão preparado estou	-0,021	Fraca
Quanto às pessoas à minha volta apoiam	-0,741	Forte
O quão tenso estou	0,469	Moderada
Quanta dificuldade tenho para escolher	0,083	Fraca
Grupo regular		
O quão preparado estou	-0,182	Fraca
Quanto às pessoas à minha volta apoiam	-0,180	Fraca
O quão tenso estou	0,330	Moderada
Quanta dificuldade tenho para escolher	0,223	Fraca

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Portanto, conforme os resultados apresentados, não foi evidenciada uma correlação significativa entre o grau de comportamentos ansiosos e o quanto os alunos se sentem preparados. Além disso, também não foi apresentada uma correlação significativa entre o grau de comportamentos ansiosos e o quanto os alunos sentem dificuldade para escolher. Entretanto, identifica-se que, para os alunos do grupo técnico, a falta de apoio das pessoas que estão à sua volta e os níveis mais altos de tensão são fatores que influenciam na ansiedade. Isso é diferente do grupo regular, onde só foi ponderada a variável que refere ao quanto se sentem tensos.

6.7.2 Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade e o ambiente exterior dos alunos do técnico e regular

Foram ponderadas as correlações entre as variáveis relacionadas à ansiedade e o ambiente exterior dos participantes, como pode ser visto na tabela 5.

Considerando toda a amostra do grupo técnico, não foi evidenciada correlação entre estarem indecisos ou preparados com o quanto sentem que possuem ajuda da instituição. No entanto, ao correlacionar essas variáveis com o quão tenso estão e a influência da escola, identificou-se uma correlação moderada. Isso significa que quanto mais tensos os alunos estiverem, maior será a influência da escola sobre eles. Por último, os resultados indicaram uma correlação moderada entre estar preparado e ter contato com a futura profissão. Ou seja, quanto mais os alunos tiverem contato com sua futura profissão, mais preparados eles se sentirão.

Em relação à amostra dos alunos do regular, não foi evidenciada correlação significativa entre estar indeciso e possuir ajuda da instituição, estar preparado e ter ajuda da instituição, e estar preparado e ter contato com a profissão. Entretanto, foi evidenciada uma correlação moderada entre estar tenso e a influência da escola. Portanto, quanto mais tensos os alunos estiverem, maior será a influência da escola na escolha profissional.

Tabela 5 - Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade e o ambiente exterior dos alunos do técnico e regular.

Ansiedade X Ambiente exterior	Correlação	Interpretação
Grupo técnico		
Tenso X Influência da escola	0,532	Moderada
Indeciso X Ajuda da instituição	0,185	Fraca
Preparado X Contato com a profissão	0,663	Forte
Preparado X Ajuda da instituição	-0,087	Fraca
Grupo regular		
Tenso X Influência da escola	0,447	Moderada
Indeciso X Ajuda da instituição	-0,175	Fraca
Preparado X Contato com a profissão	0,246	Fraca
Preparado X Ajuda da instituição	0,143	Fraca

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Portanto, conforme os resultados apresentados, identifica-se em ambos os grupos que, quanto mais os alunos forem influenciados pela escola, maior será o sentimento de tensão ao tomarem decisões e buscarem sucesso profissional. Além disso, o grupo técnico, mostrou que quanto maior for o contato com a futura profissão, mais preparados os alunos se sentirão, mas não foram evidenciados valores relevantes no grupo regular.

6.7.3 Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade diante da escolha profissional dos alunos do técnico e regular

Também foram analisadas as variáveis correlacionadas à ansiedade diante da escolha profissional, conforme mostra a tabela 6. Considerando as respostas dos alunos do técnico, constatou-se resultados moderados em relação à correlação entre estar indeciso e sentir-se tenso, assim como estar indeciso e sentir-se preparado para fazer a escolha. Desta forma, quanto mais indecisos, maior, o nível de tensão, e quanto mais indecisos, menos preparados. Por fim, a correlação entre sentir-se bem com o apoio das pessoas e confiança nas pessoas, indicam que quanto mais apoio receberem, mais se sentirão bem e confiantes.

Levando em conta os resultados dos alunos do regular, observou-se uma correlação forte entre estar indeciso e sentir-se tenso, assim como estar preparado e sentir-se indeciso. Portanto, quanto mais indecisos, mais tensos e, ao mesmo tempo, menos preparados. Por fim, não foram encontrados resultados significativos nas variáveis sentir-se bem e confiança em si em relação ao apoio recebido das pessoas.

Tabela 6 - Correlação entre as variáveis relacionadas à ansiedade diante da escolha profissional dos alunos do técnico e regular

Ansiedade diante da escolha profissional	Correlação	Interpretação
Grupo técnico		
Indeciso X Tenso	0,527	Moderada
Sentir-se bem X Apoio das pessoas	0,753	Forte
Preparado X Indeciso	-0,403	Moderada
Confiança X Apoio das pessoas	0,469	Moderada
Grupo regular		
Indeciso X Tenso	0,716	Forte
Sentir-se bem X Apoio das pessoas	0,257	Fraca
Preparado X Indeciso	-0,833	Forte
Confiança X Apoio das pessoas	-0,058	Fraca

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2023).

Logo, identifica-se, em ambos os grupos, que quanto mais os alunos se sentem tensos e despreparados, mais indecisos se sentirão. Além disso, no grupo técnico, percebe-se que quanto mais estiverem apoio das pessoas ao seu redor, melhor se sentirão e mais confiança terão em si próprios. No entanto, essas variáveis não apresentaram uma correlação significativa no grupo regular.

7 DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa foi correlacionar a ansiedade e a escolha profissional em estudantes do terceiro ano do ensino médio regular público e do ensino médio técnico particular. Visto que, nesta fase, os jovens se distanciam das condutas que eram aceitas na infância e precisam se adequar ao contexto atual, vivenciando assim novas responsabilidades e papéis no mundo adulto (MACHADO, 2016). Desta forma, se faz necessário averiguar como estes adolescentes vivenciam a escolha profissional durante esta fase e como a instituição, de ensino, a qual pertencem, pode contribuir ou não neste processo. Pois os jovens estão em um período em que ocorrem mudanças físicas e também psíquicas, o que os torna suscetíveis a preocupação, insegurança e indecisão quanto ao seu direcionamento profissional (RODRIGUES; CARVALHO, 2012).

Somado a isto, os adolescentes vivenciam um paradoxo entre o ambiente que exige um posicionamento em relação aos seus passos futuros e, paralelamente, impõe adversidades para a consolidação destes (LARA; ARAÚJO, 2005). Sendo assim, a partir das respostas adquiridas, os dados foram separados e analisados. No entanto, apenas os efeitos condizentes com os objetivos pré-estabelecidos serão apresentados e discutidos.

Para Lampugnani, Rodrigues e Santucci (2022), a decisão de escolher uma profissão pode se tornar conflituosa, pois desencadeia sentimentos de medo, ansiedade e tensão. A partir disto, salienta-se que ambos os grupos indicaram a presença de ansiedade diante deste cenário. No entanto, observou-se que os alunos do ensino técnico evidenciaram nível mais alto na hora de decidir sua profissão do que os alunos do outro grupo. Portanto, com base nesses dados, foi possível realizar uma discussão sobre as características próprias de cada modalidade de ensino.

Visto que o estudo contou com a participação de alunos do último ano do ensino médio, e estes representam a parcela que no próximo ano poderá ingressar em um curso superior. Neste sentido, a maioria dos alunos possui a idade de 17 anos, e neste momento podem vivenciar conflitos e dúvidas em relação à futura profissão. Entretanto, salienta-se que o conhecimento e a aplicação adequada das informações são imprescindíveis para começar uma graduação e o futuro trabalho (GOMES; MALACARNE, 2009).

Somado a isso, segundo a Organização Mundial de Saúde (2017), a partir de uma pesquisa realizada no continente americano, os dados apontaram que, quando comparados os fatores relacionados ao gênero, as mulheres (7,7%) são mais afetadas pela ansiedade do que os homens (3,6%). Esses resultados estão de acordo com os alunos do ensino médio técnico,

uma vez que, neste caso, a população feminina apresentou níveis mais altos de ansiedade quando comparada aos homens. Em contrapartida, na escola de ensino médio regular, a população masculina apresentou níveis mais altos.

Deste modo, salienta-se que os dados disponíveis permitiram identificar que no grupo regular, o fator relacionado a ter um vínculo empregatício está associado a níveis mais elevados de ansiedade. No entanto, esse nível é encontrado nos alunos do técnico que possuem 18 anos quando comparados aos de 17 anos. Nesse sentido, é possível evidenciar que a ansiedade pode ser desencadeada por múltiplas condições que estão relacionadas à parte física, biológica, social e psicológica (SOARES, 2010).

A partir de um estudo realizado por Sparta e Gomes (2005) com alunos de escolas públicas e particulares, identifica-se que o tipo de instituição de ensino à qual o aluno pertence está diretamente relacionada ao direcionamento das ocupações a serem exercidas depois da conclusão do ensino médio. Nesse sentido, é possível perceber que grande parte dos alunos do curso técnico demonstraram interesse pela área de exatas, o que pode ser explicado pelo fato de a escola oferecer além da base curricular básica, também o contato com uma área de atuação (RAMOS, 2009). Por outro lado, a maioria dos alunos da escola regular optaram pela área de humanas e biológicas, portanto a escolha de uma profissão está relacionada à conexão com a disciplina durante a formação e ao reconhecimento na futura área de atuação (CAVALHEIRO, 2018).

Alves, Sousa e Gondim (2018) indagam que, quando o aluno tem a oportunidade de explorar uma área específica com maior profundidade, conhecendo suas limitações e particularidades, esse contato tende a influenciar em sua decisão, permitindo fazer uma escolha mais assertiva. Nesse sentido, os dados dos alunos do ensino técnico indicam que o contato com a profissão está diretamente relacionado a estar preparado. Logo, como pertencem a uma instituição que permite uma vivência profissional, esse fato pode contribuir para que este grupo se sinta mais preparado.

Botelho e Maia (2019) estabelecem que os alunos são constantemente influenciados pela sociedade, seja por pessoas de sua família ou de seu ambiente escolar. Para os autores, essa influência afeta o comportamento, as preferências e, conseqüentemente, o futuro do sujeito. Portanto, ao comparar os resultados dos dois grupos sobre a percepção dos alunos diante da influência que a escola exerce sobre seus passos futuros, constatou-se que os alunos do ensino médio técnico reportaram uma média maior. Isso pode ser explicado, pois, nessa estrutura de ensino, os jovens vivenciam experiências de áreas específicas quando comparadas a outras modalidades de ensino.

Salienta-se que, segundo Estanislau (2014), o comprometimento familiar em relação ao ambiente acadêmico dos alunos é de suma importância tanto para o seu progresso de aprendizagem quanto para a sua estrutura emocional e para os relacionamentos com os semelhantes. A partir disso, os dados em relação aos estudantes do ensino médio técnico indicam uma diferença significativa na relevância do apoio das pessoas ao seu redor para reduzir os níveis de ansiedade. Por outro lado, nos alunos do ensino médio regular, a correlação entre as duas variáveis não foi significativa.

Ressalta-se que, de acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019), o ambiente familiar possui um grande poder de influenciar a escolha profissional dos jovens, já que esse momento está diretamente relacionado às informações transmitidas e à forma como eles experimentam essa fase. Segundo os mesmos autores, é nesse convívio que o mundo interno dos jovens será constituído, auxiliando em suas condutas futuras e na forma de resolver conflitos e tomar decisões. Portanto, a partir dos dados analisados, percebe-se que, nos alunos do ensino médio técnico, a variável de possuir apoio das pessoas ao redor é importante para se sentirem bem e confiantes para escolherem sua profissão. No entanto, essa correlação não foi identificada no grupo regular.

Segundo uma pesquisa realizada por Raitz e Petters (2008), grande parte dos alunos apontaram que os aprendizados adquiridos no ambiente escolar são fundamentais para obter uma melhor carreira. No entanto, os dados obtidos não revelaram que os jovens identificaram uma correlação significativa entre a importância do apoio da instituição de ensino e as variáveis relacionadas a estar preparado ou indeciso.

Por outro lado, identifica-se que os alunos do ensino médio técnico sentem que recebem mais ajuda da escola do que os alunos do ensino médio regular. Nesse sentido, Gomes e Malacarne (2009) enfatizam a importância do ambiente escolar estar capacitado para auxiliar os jovens a lidar com as emoções que podem desencadear neste período e com as questões que envolvem uma escolha mais assertiva sobre sua carreira, já que, segundo os mesmos autores, a falta de apoio deixará os adolescentes menos preparados para vivenciar as próprias experiências.

Portanto, os atos realizados pela instituição de ensino e pela família representam um fator decisivo para que os adolescentes consigam ponderar sobre sua carreira e, assim, façam escolhas mais assertivas e adequadas (CERICATTO; ALVES; PATIAS, 2017). Nessa perspectiva, os dados dos alunos do ensino médio técnico e do ensino médio regular indicam uma mesma perspectiva, visto que, quando os jovens se sentem indecisos e menos preparados, os índices de tensão aumentam, dificultando esta jornada profissional.

Bock, Furtado e Teixeira (2018) afirmam que a sociedade exerce constantes pressões para que o sujeito se decida e tenha êxito em sua escolha. Portanto, conforme os autores, a tensão está intimamente relacionada às expectativas sociais. Ao correlacionar a variável tensão com a influência da escola, constataram-se níveis moderados de ansiedade tanto na escola técnica quanto na escola pública. Deste modo, quanto mais os jovens estiverem influenciados pela instituição para escolher sua futura profissão, mais poderão se sentir tensos para decidir e alcançar os objetivos.

Logo, a escolha de uma profissão é um processo que demanda tempo para compreender as diferentes ocupações existentes, além disso, o estado emocional do jovem desempenha um papel crucial em sua confiança e certeza em relação à decisão futura (BOTÊLHO; MAIA, 2019). Entretanto, diante dos dados adquiridos em relação à ansiedade diante da escolha profissional, não foi encontrada uma correlação significativa entre as variáveis "estar preparado" e "ter dificuldade para escolher" em ambas escolas.

Segundo Souza e Pinto (2023), a ansiedade se apresentará em algum momento singular da vida dos sujeitos. Nesse sentido, ao analisar qualitativamente os resultados obtidos nos quesitos que se referem à ansiedade, percebe-se que os dados indicam que grande parte dos alunos sentem-se inquietos, esgotados e com pensamentos perturbantes. Somado a isso, também apresentam-se com pouca confiança em si e cansaço. É fato que os jovens estão mais suscetíveis ao aparecimento de desordens mentais, pois estão passando pela descoberta de sua identidade e pelo direcionamento para a futura profissão (ESTANISLAU, 2014).

Contudo, de acordo com Castilho e Maximino (2006), escolher uma carreira é um momento gerador de ansiedade, pois as formas de aprendizado adotadas no âmbito familiar e escolar não preparam os jovens para realizar essa importante escolha, nem os estimulam a analisar os princípios, as necessidades e os interesses que definem sua singularidade. Em vista disso, ao realizar uma análise descritiva dos dados que concernem à ansiedade diante da escolha profissional, nota-se que uma parcela significativa dos alunos se sente despreparada, desorientada e indecisa quanto à sua escolha profissional. No entanto, ambos percebem o apoio das pessoas ao redor. Desse modo, escolher uma profissão nessa fase é um momento de enorme pressão (CRISTO; RASI; FINCK, 2016).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender como a modalidade de ensino pode influenciar o aparecimento de ansiedade diante da escolha profissional, para evidenciar a importância do auxílio aos estudantes neste momento. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa descritiva, e a partir disso foram comparados e correlacionados os dados.

Com base nos objetivos estabelecidos previamente, constatou-se que a modalidade de ensino exerce uma influência significativa na escolha de uma profissão. Isso ocorre porque os estudantes do ensino médio técnico possuem uma base curricular direcionada para uma área específica, ao contrário dos do ensino médio regular. No que diz respeito aos níveis de ansiedade diante da escolha profissional, o grupo técnico apresentou um nível mais alto do que o regular. Pode-se inferir, que esses jovens vivenciam situações diferentes de acordo com sua modalidade de estudo, o que pode deixá-los confusos ao direcionar-se para uma área de interesse.

Nesse sentido, em relação ao apoio recebido durante esse período, conclui-se que os jovens do grupo técnico consideram que recebem um apoio mais efetivo, além de reconhecerem a importância do apoio da família para auxiliar nesse momento importante de transição para a vida adulta. Por outro lado, diante das respostas dos alunos do grupo regular, pode-se inferir que estes demonstram uma percepção menor em relação ao futuro, fato que pode ser influenciado pelo baixo direcionamento e contato com uma área de atuação profissional.

Levando em consideração que o instrumento utilizado se constituía em um questionário fechado, evidenciou-se uma carência de respostas abertas onde os jovens pudessem realizar considerações particulares a respeito do tema abordado. Somado a isso, pelo fato do público-alvo ser, em sua maioria, menores de idade, evidenciou-se uma baixa adesão em relação à participação por demandar o consentimento dos responsáveis.

Em pesquisas futuras, pode-se privilegiar a participação de um número maior de participantes, além do aprofundamento de outras questões que estão diretamente relacionadas às variáveis analisadas, como o contexto familiar e social. Visto que, a partir dos resultados encontrados, nota-se ser de suma importância o ambiente em que os alunos estão inseridos, para proporcionar que esta fase seja vivenciada de forma harmoniosa. Além disso, é importante a construção de um espaço direcionado para os jovens experimentarem e discutirem sobre as diversas áreas de atuação, ao mesmo tempo que são acolhidos pela

comunidade escolar durante esta jornada. Com isso, espera-se proporcionar melhores condições educacionais, permitindo aos jovens uma escolha mais consciente e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S.; SOUZA, F. A.; GONDIM, D. S. O. A influência da vida acadêmica na escolha da profissão. In: Congresso Nacional de Educação, V, 2018, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 1-.
- AMORIM, A. K. A. de et al. Maturidade para escolha profissional de jovens de uma escola pública da cidade de João Pessoa. In: Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira, V, 2012, Recife. **Anais**. João Pessoa: UFPB, 2012. p. 1-.
- ANDRADE FILHO, J. A. L. **A produção social dos transtornos de ansiedade: reflexão a partir da psicologia histórico-cultural**. 2022. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.
- ARCHER, A. B.; HEUMANN, S.; LUZ FILHO, S. S. da. Reflexões: ansiedade frente à escolha profissional e à prova do vestibular. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 8, n. 11, p. 70-80, jul. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n11p70>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- ASBAHR, F. R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 28-34, abr. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNDwY4C/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- ASBAHR, F. R.; LABBADIA, E. M.; CASTRO, L. L. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência (TAIA). In: _____. **Ansiedade na infância e adolescência**. Ed. 1. Barueri: Manole Ltda, 2017, p.19-34.
- ASSIS, S. G. de et al. Transtorno de ansiedade na infância. In: _____. **Ansiedade em crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violência na infância**. Ed. 1. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 17-39.
- BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavior change. **Psychological Review**, Hillsdale, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Bandura1977_Self_efficacy_toward_a_unify%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Bandura1977_Self_efficacy_toward_a_unify%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. 2004. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.
- BARROS, E. E. S. **Escolha profissional e escola pública: um olhar através da micropolítica cotidiana**. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2021.
- BARROS, B. P. et al. Ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes com glomerulonefrite familiar ou doença renal policística autossômica dominante. **J Bras Nefrol**,

São Paulo, v. 33, n. 2, p. 120-128, jan. 2011. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/jbn/a/M3ZpB49BY95zDmzscrpp9ps/?lang=pt&format=pdf#:~:text=No%20que%20se%20refere%20aos,de%201%20a%204%20pontos>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BATISTA, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Revista PSIC**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 43-50, dez. 2005. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BATISTA, S. S. S.; FREIRE, E. **Educação, Sociedade e Trabalho**. 1ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BEZERRA, M. M. et al. Geração Z: relações de uma geração hipertecnológica e o mundo do trabalho. **Revista Gest. Anál**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 136-149, jan./abr. 2019. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5646222/mod_resource/content/1/Grupo%204.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BOTELHO, A. A. C.; MAIA, L. P. S. Dificuldades enfrentadas pelos jovens durante sua escolha profissional. In: Congresso Nacional de Educação, VI, 2019, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-.

BRASIL. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS**: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p. ISBN 978-85-334-2162-2.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRETAS, J. R. S. et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 404-411, jun. 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/Rfnfx983KNHBzXhtN7Vdkqj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARVALHO, F. C, de.; COSTA, E. M. D. Transtorno de ansiedade na adolescência. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v.2, n.2, p.54-74, jul./dez. 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/15416/8785>>. Acesso em 29 mai. 2023.

CASTILHO, L. M, M.; MAXIMINO, V. O estresse da escolha profissional. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10., 2006, São Paulo. **Anais**. São Paulo: UNIVAP, 2006. p. 830-834.

CAVALHEIRO, M. G. et al. O que os estudantes consideram na escolha do curso de graduação? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2018. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147918#:~:text=Os%20fatores%20que>>

%20mais%20influenciam,e%20o%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-37, jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272017000100003>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; MELO NETO, O. C. de; KOLLER, S. H. Adolescentes e adolescências. In HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (Org.). **Trabalhando com adolescentes**: 1. ed. Teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 17-30.

CLARK, D. A.; BECK, A. T. Compreendo a ansiedade. In: _____. **Vencendo a ansiedade e preocupação com a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Ed.1. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 24-38.

CLOUTIER, R.; DRAPEAU, S. As transformações físicas na adolescência. In: _____. **Psicologia da adolescência**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 61-84.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 2. ed. United States of America: LAWRENCE ERLBAUM ASSOCIATES, 1988. 19-40 p.

COLOGNESE, S. C. O adolescente e a escolha profissional. **Revista Interações**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 111-125, jan./jun. 2000. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/354/35450909.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CRISTO, L. de; RASI, M. T.; FINCK, N. T. L. Uma contribuição na diminuição da ansiedade no momento da decisão pela carreira. **Caderno PAIC**, Paraná, v. 17, n. 1, p. 545–566, dez. 2016. Disponível em:<<https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/230>>. Acesso em: 28 ago 2023.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a psicologia**. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DIAS, A. P. S. et al. Saúde mental de adolescentes e jovens que se preparam para cursos de medicina: um estudo de casa em São Paulo, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 310-315, mar. 2020. Disponível em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2687>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EMMANUEL, S. P. C. **Geração Z**: quem são e como se comportam os nascidos na era digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Laboratório Delete, 2020

ESTANISLAU, G. M. A escola e a família. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**. Ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 71-77.

FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G. de; PAULA, A. V. de. Pré vestibulandos: Percepção dos estressores formandos do ensino médio. **Akrópolis**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 57-69, jan./mar. 2010. Disponível

em:<<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/3117>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FERREIRA, M.; NELAS P. B. Adolescência e adolescentes. Educação, ciência e Tecnologia. **Revista Millenium – Educação, Ciência e Tecnologia**, Lamego, n. 32, p. 141-162, fev. 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/409/1/Adolesc%C3%A4ncias...%20Adolescente s....pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FLEITLICH-BILYK, B. et al. Saúde e transtornos mentais. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 25-32.

GOULART, M. T. M. Psicoterapia na adolescência. In: ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; REALE, D. **Práticas psicoterápicas na infância e na adolescência**. 1. ed. Baueri: Manole, 2002. p. 105-110.

JACOWSKI, A. P. et al. Desenvolvimento normal no período escolar. In: ESTANISLAU, G. M. e BRESSAN, R. F. **Saúde mental na escola**. Ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 81-94.

JAPUR, M.; JACQUEMIN, A. Escala de atitudes (b-1) do inventário de maturidade profissional (cmi): Análise psicométrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 297-314, 1990. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17076/15562>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

JUNQUEIRA, M. L. **Maturidade para a escolha de carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências, área: psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, São Paulo, SP, 2010.

JUNQUEIRA, M. L.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 187-199, dez. 2014. Disponível em

:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390201400020000>. Acesso em: 10 jun. 2023.

KELM, M. S. et al. O perfil e perspectiva da geração Z no mercado de trabalho na cidade de Ijuí/RS. In: Salão do Conhecimento: Ciência para redução das desigualdades. Ijuí/RS, 2018.

LAMPUGNANI, A. K. et al. A escolha profissional na adolescência: atuação do psicólogo na atuação profissional e as implicações do processo de se conhecer, analisar e orientar. In: Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 20, 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Uniprime, 2022. p. 1-14.

LARA, L. D. de; ARAUJO, M. C. S. de. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde Unipar**, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 57-61, jan./abr. 2005. Disponível em:

<<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/1356>>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LEÃO, G.; CARMO, H. C. do. **Os jovens e a escola**. 1. ed. Minas Gerais: Editora UFMG, 2014.

LEITE, L. S. **Psicologia Comportamental**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

MACEDO, G. B. de. **Jovens promissores hoje, profissionais de sucesso amanhã**. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

Machado, M. C. Adolescência como surge? Como começa e como acaba? In: _____. **Adolescentes**. 1. ed. Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016. p.14-25.

MARIANO, M. L. S. **Qualidade motivacional no ensino médio: estudo sobre relações com a maturidade e escolha profissional**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2015.

MESQUITA, S.; LELIS, I. Cenários do Ensino Médio no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro. v. 23, n. 89, p. 821-842, out./dez. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ynF7GMhmrwwyjKzWYr6gdPh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MUNHOZ, I. M. S.; MELO-SILVA, L. L.; AUDIBERT, A. Educação para a carreira: Pista para intervenção na educação básica. In: Levenfus, R. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 50-80.

NEIVA, K. M. C. et al. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v. 6, n. 1, p. 1-14, Jun. 2005. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002&lng=pt&nrm=so>. Acesso em: 22 set. 2023.

NEPOMUCENO, R. F.; WINTTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 15-22, jan./Jun. 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/89sCv9tSPXpYnnsxmskZ3Vj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

COELHO NETO, N. J. Geração Z e o mercado de trabalho: atração e retenção. In: **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.20603-20612, mar. 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/seminariomustuniversity/444130-geracao-z-e-o-mercado-de-trabalho--atracao-e-retencao/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NOVAES, T.; CAMARGO, M. E.; ZANANDREA, G. Geração Z: uma análise sobre o relacionamento com o trabalho. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16. 2016, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul: UCS, 2016. p. 1-16.

OLIVEIRA, C. T. de; MELO, M. C. de; ALMEIDA, M. O. de. **Orientação vocacional no ensino médio: influências na escolha profissional**. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc13-3.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2023.

OPAS - Organização Pan-americana da Saúde. Saúde mental dos adolescentes. 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

OREGON, S. L. et al. Geração Z: Compreendendo as aspirações de carreira de estudantes de escolas públicas e privadas. In: **Revista de administração**. São Paulo. v. 15, n 26, p. 84-108, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/2443/2374>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PALÁCIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C., MAECHESI, A. & PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 263-272.

PEDONE, A. B. S.; FLORENCIO, R. R. A importância da autorregulação emocional para o professor alfabetizador. **Revista Ícone**. Pernambuco. v. 21, n. 1, set, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/10815>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PINHEIRO, A. M. S. G. et al. Ansiedade e isolamento social na adolescência: como manejar? **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. São Paulo. v. 2, n. 2, p. 1-9, fev. 2022. Disponível em: <<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/76>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RAITZ, T. R.; PETTERS, L. C. F. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. **Revista Psicologia & Sociedade**, Santa Catarina. v. 20, n. 3, p. 408–416, dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/jNxSdtJbwbtPRXHBQwFwGMS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2023.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 38-45.

REGINA, A.; GOMES, C.; MALACARNE, V. Os alunos do ensino médio e os desafios das escolas para a formação profissional. In: Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas, III, 2009, Francisco Beltrão. **Anais**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2009. p. 314-319.

REICHARDT, M.; SILVA, C. A importância da educação de jovens e adultos (EJA). **Caderno Intersaberes**, São Paulo. v. 9, n. 23, p. 58-70, 2020. Disponível em: <[C:/Users/User/Downloads/348486,+5+-+A+IMPORTÂNCIA+DA+EDUCAÇÃO%20\(2\).pdf](C:/Users/User/Downloads/348486,+5+-+A+IMPORTÂNCIA+DA+EDUCAÇÃO%20(2).pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2023.

REIS, E. V.; TAMOÉ, M. I. Geração Z e as plataformas tecnológicas. **Revista Informação & Informação**, Londrina. v.22, n. 2, p. 371-188, 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33383>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RIBEIRO, M. A. et al. Ser adolescente no século XXI. In Levenfus, Rosane. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, pp. 13-27.

RIBEIRO, R. A. **Correlações nos DFA de diversos perfis geológicos. Estudo de caso: Bacia de Campos - RJ**. 2010. 10f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Engenharia do Petróleo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio do Norte, RN, 2010.

RODRIGUES, I. E. C. C.; CARVALHO, M. A. B. Alunos do ensino médio e conflitos na escolha profissional. **Dia a Dia da Educação**. v. 1, p. 2-17, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_ped_artigo_ivete_eliana_campagnuci_carrasco.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ROSSI, W.; FAVRETTO, L. Ansiedade e adolescência: suas implicações na escolha profissional. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo. v. 1, n. 7, p. 115-140, jul. 2022. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/ansiedade-e-adolescencia>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: HERNÁNDEZ, F. & SANCHO, J. M., **Tecnologias para transformar a educação**. Ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 13-25.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCHUTZ A.; TAVARES, C. A importância do apoio sócio-emocional em adolescentes e adultos jovens portadores de doença crônica: uma revisão de literatura. **Revista Enfermería global**, Murcia, v. 12, n. 30, p. 399-409, abr. 2013. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n30/pt_revision3.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVA, A. C. B.; MELO, V. M. B.; FERMOSELI, A. F. O. Orientação profissional e crise na adolescência. **Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais**. Alagoas v. 5, n. 1, p. 67-80, nov. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5758/3132>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 45, p. 57-62, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/jK7Q94vZh6b6PVxLpnwvpvRD/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 12 set. 2023.

SOARES, D. H. P. A escolha. In: _____. **A escolha profissional do jovem ao adulto: os fatores que interferem na escolha**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002, pág 39-73.

SOUSA, J. P. M. de et al. Transtorno de ansiedade (transtorno de ansiedade generalizada, ansiedade de separação e fobia social). In: ESTANISLAU, G. M. e BRESSAN, R. F. **Saúde mental na escola**. Ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 13-23.

SOUZA, I. C. W. de; PINTO, A. R. Transtornos de Ansiedade. In: SOUZA, I. C. W. e KOZASA, E. H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Ed. 1. São Paulo: Manole, 2023, p. 26-29.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 45–53, dez. 2005. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

STALLARD, P. **Ansiedade**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STOSKI, P.; GELBCKE, V. R. Juventudes e escola: os distanciamentos e as aproximações entre os jovens e o Ensino Médio. In: SILVA, M. R. da; OLIVEIRA, R. G. de. **Juventude e ensino médio: sentido e significados da experiência escolar**. Ed. 1. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2016, p. 34-51.

TERRA, D. H. P. et al. Ansiedade e depressão em vestibulandos. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, Recife. v. 12, n. 4, p. 273-276, out./dez. 2013. Disponível em:<<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v12n4/a07v12n4.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 162–176, dez. 2019. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n2/v23n2a13.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2023.

VALORE, L. A. A problemática da escolha profissional: possibilidades e compromissos da ação psicológica. SILVEIRA, A. F. (Org). **Cidadania e participação social**. 1 ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 66-76.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Depression and other common mental disorders: global health estimates. Genebra: OMS; 2017.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO DE COLETAS DE DADOS

1- INFORMAÇÕES PESSOAIS

Qual o seu gênero? _____

Quantos anos você tem? _____

Qual a sua instituição de ensino? _____

Você trabalha?

☐ Sim ☐ Não ☐ Atualmente não, mas já trabalhei

Qual a sua renda familiar?

☐ De 1 a 2 salários mínimos

☐ De 3 a 4 salários mínimos

☐ De 5 a 6 salários mínimos

☐ 7 ou mais salários mínimos

2- ESCOLHA PROFISSIONAL

Qual sua área de interesse?

☐ Ciências humanas ☐ Ciências exatas ☐ Ciências biológicas

Quanto à instituição em que estudo me ajuda no meu processo de escolha da minha profissão?

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

O quão importante considero ter contato com minha futura profissão durante o ensino médio.

☐ Muito pouco ☐ Pouco ☐ Ocasionalmente ☐ Muito ☐ Sempre

Sofro influência do meu ambiente escolar na minha escolha profissional.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Tenho contato com a profissão que pretendo seguir.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

3- ANSIEDADE

Tenho muita confiança em mim

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Tenho pensamentos que me perturbam

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Sinto-me esgotado

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Sinto-me bem

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Sinto-me descansado

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Sinto-me inquieto

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

4- ANSIEDADE DIANTE DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Quanto às pessoas à minha volta apoiam minha escolha profissional.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

O quão tenso(a) estou para escolher minha profissão.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

O quão indeciso(a) estou sobre qual profissão seguir.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Quanta dificuldade tenho para escolher minha profissão.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

O quão preparado estou para escolher minha profissão.

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

O quão desorientado fico ao pensar em minha escolha profissional

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Correlação entre a ansiedade e escolha profissional em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico” que tem como objetivo identificar o grau de ansiedade presente em estudantes diante da escolha profissional.

Este estudo está sendo realizado por Ana Késia Helena Job de Souza Silva e Tatiane de Fátima Rosa Rangel, alunas do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), com a pesquisadora responsável, professora orientadora Dra. Eliane Sousa de Oliveira Fernandes.

Os dados coletados no questionário serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome dos participantes em qualquer fase do estudo, respeitando assim sua privacidade. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, o que garante sua autonomia. Esta pesquisa não te acarretará custos ou remuneração. Você poderá, se necessário, fazer contato com as pesquisadoras pelos telefones (35) 99720-0554 ou (35) 99922-1453. Esta investigação será realizada seguindo a Resolução 466/2012 que institui os princípios éticos para pesquisas com seres humanos.

A presente pesquisa terá como beneficiários além da população estudada, a sociedade em geral, pois através desta será possível obter uma amostra do nível de ansiedade em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico diante da escolha profissional. Os riscos se referem ao possível constrangimento ou desconforto ao responder o questionário, entretanto, as pesquisadoras encontram-se aptas a realizar um acolhimento individual e, caso haja necessidade, realizar encaminhamentos. Entende-se, também, que os dados sensíveis fornecidos pelos participantes serão tratados com o máximo de cuidado e segurança, fazendo-se importante frisar que a pesquisadora manterá a privacidade das informações coletadas, assim como, têm a limitação de garantir a segurança do ambiente de acesso das próprias, não estendendo essa garantia ao ambiente virtual particular de cada participante.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa e ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão descartados de forma que não prejudique o meio ambiente.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um documento que comprova a sua permissão para a participação do aluno nesta pesquisa. Para possíveis informações ou esclarecimentos a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a secretária do CEP da Univas pelo e-mail cep@univas.edu.br ou pelo telefone (35) 3449-9271, em Pouso Alegre – MG, no período das 08h às 12h e das 14h às 17h de segunda-feira à sexta-feira.

DECLARAÇÃO

Eu _____, inscrito no CPF
_____, responsável pelo aluno
_____ declaro estar ciente do inteiro conteúdo
deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estou de acordo em participar deste
propósito, sabendo que posso desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou
constrangimento.

Responsável pelo aluno

Pesquisadoras

Ana Késia Helena Job de Souza Silva

Tatiane de Fátima Rosa Rangel

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Correlação entre a ansiedade diante e escolha profissional em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico”, coordenada pela pesquisadora Dra. Eliane Sousa de Oliveira Fernandes. Seus pais permitiram que você participasse. Temos como objetivo identificar o grau de ansiedade presente em estudantes do último ano do ensino médio diante de sua escolha profissional. Esta investigação será realizada seguindo a Resolução 466/2012 que institui os princípios éticos para pesquisas com seres humanos. Portanto, você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será realizada em sua própria escola onde os participantes responderam um questionário. O instrumento é considerado seguro, mas é possível acontecer riscos mínimos, como ao possível constrangimento ou desconforto ao responder. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (35) 997200554 ou (35) 99922 - 1453. Há coisas boas que podem acontecer como beneficiar a população estudada e a sociedade em geral, através da obtenção de uma amostra do nível de ansiedade presente em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico diante de sua escolha profissional, e assim auxiliar os profissionais da área. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa e ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão descartados de forma que não prejudique o meio ambiente.

Para possíveis informações ou esclarecimentos a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a secretária do CEP da Univas pelo e-mail cep@univas.edu.br ou pelo telefone (35) 3449-9271, em Pouso Alegre – MG, no período das 08h às 12h e das 14h às 17h de segunda-feira à sexta-feira

DECLARAÇÃO

Eu _____, inscrito(a) no CPF _____
_____ aceito participar da pesquisa “Correlação entre a ansiedade diante e escolha profissional em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e

participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via (ou cópia) deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Aluno

Pesquisadoras

Ana Késia Helena Job de Souza Silva

Tatiane de Fátima Rosa Rangel

APÊNDICE IV

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, coordenador pedagógico _____ da escola _____ autorizo o Trabalho de Conclusão de Curso: Correlação entre a ansiedade e escolha profissional em estudantes do ensino médio regular e do ensino médio técnico, na presente Instituição e declaro estar ciente sobre os métodos de pesquisa que serão desenvolvidos no projeto pelas alunas do curso de Psicologia Ana Késia Helena Job de Souza Silva e Tatiane de Fátima Rosa Rangel matriculadas na Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS, sob a orientação da professora Doutora Eliane Sousa de Oliveira Fernandes. Tal projeto possui o objetivo de identificar o grau de ansiedade presente em estudantes diante da escolha profissional. Desse modo, a coleta de dados ocorrerá mediante a aplicação de um questionário aos estudantes e os dados obtidos serão destinados unicamente para fins científicos e disponibilizados para a Instituição.

Santa Rita do Sapucaí, de 2023

Atenciosamente,

Ana Késia Helena Job de Souza Silva

Tatiane de Fátima Rosa Rangel

Eu, a Dra. Eliane Sousa de Oliveira Fernandes, responsabilizo-me pelo trabalho científico das alunas

Coordenador(a) pedagógico(a)

ANEXO I

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR E DO ENSINO

Pesquisador: Eliane Sousa de Oliveira Fernandes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68479523.0.0000.5102

Instituição Proponente: FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.995.939

Apresentação do Projeto:

O objetivo da presente pesquisa é a correlação entre ansiedade e a escolha profissional em estudantes do ensino médio regular, em escola pública e privada, e estudantes do ensino médio técnico privado. Visto que segundo Oliveira (2016) a escolha sempre estará presente, mas se intensificará durante esta fase, já que está diretamente ligada com a afirmação da sua identidade e dos seus valores. Deste modo, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada de cunho exploratória tendo como procedimentos metodológicos uma pesquisa de campo qualitativa. O instrumento de pesquisa é um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, que será aplicado após a assinatura dos responsáveis e/ou dos alunos, através do termo de consentimento livre e esclarecido. O local de aplicação será nas escolas do município de Santa Rita do Sapucaí, na modalidade impressa do instrumento. Após a coleta dos dados, estes serão analisados utilizando-se da estatística descritiva e a análise de conteúdo para averiguar e sintetizar as informações adquiridas. Por fim, com o intuito de alcançar conclusões a respeito da questão problema levantada, se embasando na literatura científica para abrir espaço para uma discussão com os gráficos e tabelas geradas pela pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

- Objetivo primário:

Endereço: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo

Bairro: Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9248

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA**



Continuação do Parecer: 5.995.939

a) Correlacionar a ansiedade e a escolha profissional nas três modalidades de ensino, sendo estas ensino médio regular público e privado e ensino médio técnico privado, identificando quais as características próprias que podem contribuir para a presença da ansiedade durante esta fase.

- Objetivos secundários:

- a) Identificar o grau de ansiedade na escolha profissional de jovens do terceiro ano de escolas de Santa Rita do Sapucaí.
- b) Verificar se a instituição de ensino pode influenciar na escolha profissional.
- c) Identificar qual dos três grupos, apresentam maior nível de ansiedade em relação a escolha profissional.
- d) Averiguar qual estrutura de ensino proporciona maior apoio para os jovens durante esta fase.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

A presente pesquisa pode desencadear riscos previstos, no que se refere a ordem psicológica e emocional, devido a possíveis desconfortos e constrangimentos ao responder o questionário. Entretanto, ressalta-se, que o participante caso não queira continuar respondendo, poderá parar a qualquer momento se assim desejar e poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável para que receba o suporte necessário.

BENEFÍCIOS:

A presente pesquisa terá como beneficiários além da população estudada, a sociedade em geral, oferecendo conhecimentos sobre a ansiedade gerada em alunos do terceiro ano do ensino médio diante da escolha profissional. Dessa forma, profissionais das áreas de saúde e educação, tais como psicólogos, orientadores educacionais e professores, estarão mais preparados para intervir diante de possíveis adversidades encontradas com esse estudo. Por fim, poderá contribuir para a realização de novos debates no meio científico e acadêmico, proporcionando avanços nesse campo de estudo.

Endereço: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo

Bairro: Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9248

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA**



Continuação do Parecer: 5.995.939

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta sua relevância por abordar temática atual e presente nos mais diversos escolares, a escolha profissional. Apresenta contribuição pessoal e social, está bem delimitada e clara.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2113112.pdf	30/03/2023 16:31:01		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_autorizacao_ETE.pdf	30/03/2023 16:29:56	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_autorizacao_sinhamoreira.pdf	30/03/2023 16:29:39	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FINAL.pdf	30/03/2023 16:26:46	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.pdf	30/03/2023 16:21:11	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/03/2023 16:20:56	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rostoassinada.pdf	30/03/2023 12:52:12	Eliane Sousa de Oliveira Fernandes	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo

Bairro: Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9248

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 5.995.939

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

POUSO ALEGRE, 11 de Abril de 2023

Assinado por:
Silvia Mara Tasso
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo

Bairro: Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9248

E-mail: pesquisa@univas.edu.br